

Mestre Atômico
10 VEZES GRANDE CAMPEÃO

O reprodutor mais aplaudido na
Expo. Internacional do Rio/85

AGROPECUÁRIA TROPICAL

ISSN - 0101 - 1758

Nº 46 - Vol. IV - JAN/MAR - 1986



MESTRE ATÔMICO

- Grande Campeão Nordestino - 1985
- Grande Campeão, Belo Horizonte - 1985/84
- Grande Campeão, Goiânia - 1985/84
- Grande Campeão, Brasília - 1985/84
- Grande Campeão, Uberlândia - 1985/84
- Grande Campeão, Rio de Janeiro - 1985
- Cp. Touro Jovem, Res. Grande Campeão - Uberaba/84.



50 Anos de
Tradição em
GUZERÁ e
NELORE

men de nossos
ouros à venda

ORGANIZAÇÃO MÁRIO DE ALMEIDA FRANCO
Uberaba, MG - Av. Leopoldino de Oliveira, 345, cj. 103
Fones: (034) 332-1833/332-1231 (Fazenda S. Geraldo)
(034) 332-1744/332-1832 (Escritório)

Miniatura de Seca no Sul: FOI POUCO! -
José Nivaldo

Para onde vai a agropecuária do Brasil -
Jorge Coelho

Como conhecer um animal de alta
fertilidade - Bonsma

1986 e nossas esperanças - Sinval Palmeira

• 1986: Não será de pé direito nem esquerdo,
mas cristão - Santo Lunardelli

• A Nova República... Como sempre -
Eurípedes Oliveira

• Nova República: Nova quadrilha -
Huascar Terra do Valle.

Nova República chuta o pires estendido
**UM POVO CONTINUA
EM CASTIGO**

GUZERÁ : Campeão de PESO , Campeão de LEITE e CAMPEÃO DE RAÇA em 1985

- A raça mais versátil do Brasil conquistou uma grande vitória, durante a Expo. Nordestina/85: as Campeãs da Raça também foram as fêmeas mais pesadas entre todos os zebuínos presentes, e mais, foram as que produziram mais leite, no Concurso Público, executado pela Sociedade Nordestina.
- O GUZERÁ de REILLOC apresentou: GOMA-S, Grande Campeão da Raça, com 712 Kg e uma produção de 10,0 Kg de leite, em 2 ordenhas públicas. E GOSTOSA-S, Reservada Grande Campeã, de 732 Kg, e Campeã de Leite, com uma produção de 12,0 Kg.
- Além de tais títulos, o GUZERÁ de REILLOC conquistou, novamente, a "Palma de Ouro" (Melhor Expositor), enfrentando 172 animais na Expo. Nordestina, bem como em Teresina (PI), Natal (RN) e Maceió (AL), no ano de 1985.

VITÓRIA DO GUZERÁ Expo. Nordestina - 1985

- 1 - Maior número de expositores
- 2 - Maior peso individual de macho
- 3 - Maior peso individual de fêmea
- 4 - Maior peso médio em todas as categorias, com mais de um animal.
- 5 - Maior produção individual de leite, em concurso público (Zebu)
- 6 - Maior preço individual até hoje, na raça
- 7 - Maior número de animais em julgamento
- 8 - Maior média de preços nas categorias de idade, no Leilão
- 9 - Maior número de animais presentes entre as raças.

GUZERÁ de REILLOC FAZENDA VALE FELIZ Paudalho, PE

CAMILLO COLLIER FILHO e/ou
JOSÉ CÂNDIDO DIAS COLLIER

RECIFE, PE - Rua Claudino dos Santos,
321, Afogados - Fone: (081) 227-4677

DIPLOMATA DE REILLOC

Grande Campeão Nacional,
Uberaba/83,
com 49 meses e 900 kg.



Sêmen de
DIPLOMATA e
AJACIO na
Cabana da
Ponte. Fones:
(071) 248.
5908 e (073)
265-1070



REILLOC

BICAMPEÃO NACIONAL
TRICAMPEÃO NORDESTINO

plantel de campeões

AGROPECUARIA TROPICAL

Fundador: Virgolino de Farias Leite Neto
"O Patrono do Zebu Nordestino"

Edição Nº 46 - Jan/Mar - 1986

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Diretor: Renato dos Santos e Redação: Margareth Lelo e Revisão: Zootecnista Paulo Roberto M. Leite e Diagramação: R. S. Ribeiro e Arte Final: Flávio Roberto B. Zerra e Fotografia: e Rinaldo dos Santos e Tradução: Paul Collins e Produção Gráfica: Fotolito e Impressão em off set: Gráfica Santa Marta, Rua da Azeite, 528 João Pessoa, PB. Fones: 221 6070/507 e Administração: Deiza S. Ribeiro e Depra. F. F. Presso, PB. Fones: 221 6070/507 e Centro de Ciências Agrárias, PB: Maria Eunice Villela e Pesquisas: José Tenório Andrade e Orientação: Artigos já publicados: Santo Lunardelli (São Paulo), V. Coronado (Paraná), José Ferraz de O. Gagli (Bahia), Walter de Carvalho (Rio), Antonio Ernesto de Salvo (Minas), José Mário Junqueira de Azevedo (São Paulo), Arnaldo Rosa Prata (Minas), Clóvis Cavalcanti (Pernambuco), Hugo Prata (São Paulo), Manoel Dantas Vilar Filho (Paraná), Sivaldo Palmira (Bahia), Walter Henriques Zancaner (São Paulo), Hélio Duarte de Oliveira, Renato Duarte (Pernambuco), Mendonça Neto (Alagoas), Tito Victor, J. M. Vilar de Queiroz (Rio), Huscar Terra do Valle (Minas), Jesus Alberto Chapelin (Venezuela), Murilo Leite (Bahia), Marcon Wanderley (Bahia).

Colaboradores: Paulo Roberto de Miranda Leite (Paraná), Fausto Pereira Lima (São Paulo), Sívio Carneiro Leitão (Paraná), Carlos Amado Flores Campos (Bahia), Renato Lobo (Bahia), José Arthur Padilha (Pernambuco), José Natson Villela Barbosa (Pernambuco), Fones: A editora consulta 187 fontes de referência no Nordeste (técnicos, fazendeiros e líderes rurais) para suas reportagens e, também, 85 artigos em, em todo o Brasil.

DIREÇÃO COMERCIAL: RECIFE, PE - Rua Joaquim Nabuco, 534, Graças - Cr. Postal: 75. CEP 50000. Telex: 1704. Fone: (081) 222.6775. Assessoria e foneleiros: Rinaldo dos Santos, Darci Teixeira Mendes, Ezeiel T. Mendes, José Tenório de Andrade, Charbel Nader. PEQUENOS ANÚNCIOS: Margareth Lelo, SALVADOR, BA - Rua Lúcia de Brito, Co. Postal: 2013. Fones: (071) 248.2579/8468. - FORTALEZA, CE - José Maria da Silva - R. Desembargador Louro Nobrega, 713, BELEM, PA - Francisco de Oliveira Leal, R. Carlos Gomes, 103, apto. 01, Fones: 222.7233. RIO DE JANEIRO, RJ Hélio Duarte de Oliveira, R. Joaquim Silva, 89, Lapa, Hotel Maria), CEP 20000.

REPRESENTANTES NACIONAIS: SÃO PAULO, SP - Revespe Ltda. R. Castilho Silveira, 40, 10º, cj 1003, Fones (011) 228.8055/228.8049. RIO DE JANEIRO, RJ - Revespe Ltda. R. Evaristo da Veiga, 16, pr. 501/502. Fones: 2203770/3820. CEP 20031.

BELO HORIZONTE, MG - Espaço Edit. Repr. Publicidade Ltda - R. Piriri, 105, CEP 30000 - Fones: 463.3556.

RECIFE, PE - Pereira de Souza Ltda. - R. Bulhões Marques, 15, cj 411, Fones: (081) 222.2327/5918, Telex (081) 1704.

SALVADOR, BA - Pereira de Souza Ltda. Praça 15 Mistério, 41, Fones: (071) 242.3480/0701.

PORTO ALEGRE, RS, Pereira de Souza Ltda. - R. Santo Antônio, 333, Fones: (051) 221.8550/224.8939, Telex (051) 1479.

EXTERIOR: Representantes: México: Elias Breunantz A. - Av. Revolución, 1909 BP Pina, México 20, D.F. - Fone: 550.1212 - Peru: Reynaldo Trinidad Ardiles - 18B, Bernardo, 301 - Lima 11 - Fone: 22.5650 - Costa Rica: Gerardo Vargas Acosta - Apdo. Postal 8504 - San José, Costa Rica.

AGROPECUARIA TROPICAL, título propriedade da Editora Tropical Ltda, destina-se a mostrar as potencialidades e realizações da agropecuária nacional, principalmente as tropicais, num diálogo vivo, através de pronunciamentos dos próprios empreendedores rurais, técnicos e autoridades regionais. Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da revista e são de responsabilidade dos que os subsciveram. A editora mantém o direito de publicar as constatações recebidas, por parte dos leitores. Não são responsáveis, como autorizações a transcrição de trabalhos publicados, citando-se a fonte. Published the first of Jan, Mar, Jul, Sept, Nov. Assinaturas por 1 ano: \$ 20.000,00 - 2 anos \$ 37.000,00. Rates per year \$ 20.000 Surfaces Mail or \$ 45.000 Foreign Members who wish to receive AGROPECUARIA TROPICAL via Air Mail.

ÍNDICE

Editorial	• UM POVO CONTINUA EM CASTIGO	3
Artigos e Comentários		
• PARA ONDE VAI A AGROPECUÁRIA DO BRASIL?	— Jorge Coelho	4
• A NOVA REPÚBLICA... COMO SEMPRE	— Euripedes Oliveira	14
• 1986: Não Será o Dia Dourado, Nem Escuro, mas Cristão	— Santo Lunardelli	16
• MINIATURA DE SECA NO SUL, FOI BOM!	— José Nivaldo Barbosa	18
• NOVA REPÚBLICA: NOVA QUADRILHA?	— Huscar Terra do Valle	20
• 1986 E NOSSAS ESPERANÇAS	— Sivaldo Palmira	26
• COMO CONHECER UM ANIMAL DE ALTA FERTILIDADE	— Bomsma	31
PATROCINADORES		
PERNAMBUCO		
• CAMILLO COLLIER, Guzerá	2	
• RICARDO BERARDO, Camchim	4	
• AGROPECUARIA PITO, Neloze	6	
• AGROPECUARIA FERNANDES VIEIRA, Pitaqueiras	22	
• GILBERTO PERMAN, Murrah	28	
• MURILLO DAZEVEDO, Nordestino	29	
• ASSOC. CRIAD. GUZERÁ DO BRASIL	29	
• PAULO MIRANDA, Guzerá	29	
• FRIGUEL, Gir	43	
ALAGOAS		
• PAULO EMILIO DO AMARAL, HPB	7	
• AGROPEC. OLIVAL TENÓRIO, Neloze	9	
• RICARDO SOUZA LEÃO, Holanda	13	
• JOSÉ MAURÍCIO TENÓRIO, Appatoos	15	
• JOSÉ MAURÍCIO TENÓRIO, Appatoos	19	
• CAMIL, Ind. Leite	27	
• CÍCERO ALCANTARA, HPB	27	
• JOSÉ DE SENNA, HPB	34	
• NOEL CLARK, Tabapuá	34	
PARAÍBA		
• Fazenda N. S. APARECIDA, Guzerá	5	
• JOSÉ WILDOMIRO COUTINHO, Neloze	21	
• JOSÉ MOREIRA, Neloze, OM	32	
• SAULO MAIA, OM	32	
• MANUEL DANTAS VILAR FILHO, Guzerá	11	
SÃO PAULO		
• Balanças Acoras	4	
• LILÃO, VR	44	
BAHIA		
• NEWTON SOUZA FILHO, Schwyz	10	
• ANTONIO CLAUDIO S. RIBEIRO, MM	30	
• JOSÉ SOUZA GÓES, MM	35	
• ANTONIO COSTA FALCÃO, Charolés	38	
• COLORSON, serviços som	38	
• BALANÇAS TEXAS	39	
RIO GRANDE DO NORTE		
• ROSEVELT GARCIA, Guzerá	14	
• LÁVIO MOURÃO, Guzerá	16	
• WODEN MADRUGA, Guzerá	18	
SERGIPE		
• ANTONIO ALEDMAR PEREIRA, Piquiri	17	
• FELISBERTO FREIRE, Simental	26	
CEARÁ		
• FAZENDA TEOTÔNIO, Guzerá	33	
• FAZENDA CANHOTINHO, Guzerá	37	
PIAUI		
• JOSÉ RIBAMAR MONTEIRO, Guzerá	41	

Nova República chuta o pires estendido:

UM POVO CONTINUA EM CASTIGO!

Depois da absurda Resolução nº 1074, só resta ao país ser a terra da esperança, terra de "slogans" fáceis, pomposos, ingénuos e mentirosos. Por trás deles os tentáculos das pressões mundiais continuam devorando as carnes da economia e dificultando o crescimento do espírito de nacionalidade. Os governos sucedem-se, o processo permanece: veio a Nova República trazendo um outro menestrel do "bem estar social", com promessas abundantes e um rol de paradoxos e falaciosidades já comuns aos analistas:— a Reforma Agrária ideologicamente correta, mas insensata quanto ao método de ação, fomentada mais por anarquistas do que por pensadores; — a produção de alimentos é orientada para enriquecimento de multinacionais; a agricultura tende a ser uma das maiores do mundo, no virar do século, ao mesmo tempo em que o povo brasileiro será um dos mais famintos da Terra, concordando com os dados da FAO; — as regiões mais pobres ganham favores "de papel"; etc. ect.

A canção oficial estriba-se no bem social mas os acordos têm como dominante o som rachado da inflação, com sabor de imposto disfarçado. O governo, assim, saca e atira, sem dar chance ao povo de se defender, ao mesmo tempo que oferta lindas flores para o enterro! O crescimento acontece, distribuindo austeridades para todos, cabendo a maior fatia à classe e regiões mais pobres, sem condições de gritar. O Nordeste, em todas as Grandes Secas, sempre viu o surgimento de promessas megalomaniacas e a Nova República não fugiu à regra: há o plano de um milhão de hectares (!); o não descartado desvio do rio S. Francisco; a Reforma Agrária nas terras úmidas; o mal discutido Projeto Nordeste; o Finor alimentos; etc. Tais planos, porém, mesmo equivocados às vezes, acabam sepultados nas gavetas da burocracia ou não sobrevivem às constantes sucções do polvo centro sulino...permanecendo o pires vazio.

O Brasil moderno implantou um modelo desenvolvimentista concentrador de renda, calcado no industrialismo urbano inconsequente e na imitação do padrão existencial de países ricos. O povo foi algemado a televisão e à miséria... ditada pelos plutocratas do Exterior. Quem esbravejou quando a Nova República, num gesto irresponsável e frívolo, lançou a Resolução 1.074, em dezembro de 1985, extinguindo a taxa de juros diferenciados para a agropecuária do Nordeste? Depois de começar a emergir das ruínas de cinco anos consecutivos de Seca — ocasião em que sucumbiram 45% dos rebanhos

e mais de 3,5 milhões de pessoas — o Nordeste poderia fornecer alimentos para o centro-sul, fustigado por uma canícula de alguns meses e recém regresso de uma enchente. Para salvar o centro-sul e sua enchente, o Nordeste foi espoliado pelos Bancos! Para salvar o centro-sul e sua canícula o Nordeste é atrelado, com mais rigor, ao feudalismo financeiro! Dessa maneira liquidou-se a chance de fornecer alimentos e solidificar, um pouco mais, a infra-estrutura de convivência com o regime semi-árido! Como paliativo, os políticos acenam com doação de alimentos, leite para as crianças, etc, etc. Uma mistificação enjoante!

Os homens públicos falam fluentemente o politiquês, e pouco de nordestinês! A preocupação aparente dos mesmos é manter a poltrona adquirida por alto valor pecuniário. Não existe na classe política os patriotas, os pensadores, professores, de antigamente...apenas mercenários, profissionais do "melhor e mais fácil emprego público do país!". O culto à poltrona política cala as bocas que deveriam acusar os assaltos à região, mas somente se abrem para alinhar mentiras na caça no voto...como abutres devorando as carnes de Prometeu, nesta terra verde-amarela da esperança eterna.

Apenas alguns burocratas nordestinos ergueram a voz tímida e granjearam uma meia-vitória, saltando dos antigos 35% ao ano para 85% (pequenos produtores) e cerca de 150% (médios e grandes proprietários). Se, com os 35% o Nordeste já vivia dificuldades, como fará com esse aumento de mais de 100% ou até 200%? A região foi esbofetada com o pires na mão, pela Nova República!

Os políticos regionais, deslumbrados pela vida faustosa que levam, trocaram, mais uma vez, a consciência por um prato de lentilhas e merecem, por isso, o repúdio. Deviam, isso sim, erguer sua voz a favor de um desenvolvimento cristão, pleno de dignidade e justiça. A omissão da classe política exige um organismo podre, alimentado pela ignorância das massas que é levada a tolerar eternamente o carrasco no poder. O fim da ignorância política pressupõe o início de uma nova era com a justiça que nunca houve. Por isso, os maus políticos insistirão, com todos os meios urdíveis, em não permitir a instituição de medidas, realmente eficientes, de progresso social, porque estarão prenunciando a revolução que precisa ser feita, onde eles, os venais, serão varridos como poeira e imundície.

PARA ONDE VAI A AGROPECUÁRIA DO BRASIL ?



Jorge Coelho, Eng. Agrôn.

Houve expansão na colheita dos frutos do trabalho rural, mas a mesa do brasileiro continua pobre como sempre. Em parte a culpa é da imprevidência dos homens e empresários rurais que acreditam que "Deus é brasileiro" e, como tal, nunca deveria haver secas, enchentes, pragas, medidas políticas escorchantes, etc. Mas elas existem e diz o Ministro da Agricultura que 30 milhões passam fome no Brasil. Os técnicos são despreparados, desacreditados, ociosos, e acostumados ao "dolce far niente", confundindo tecnologia/produtividade com introdução de máquinas e implementos, adubos e pesticidas, semeando o caos a médio e longo prazo, mesmo quando conseguem um sucesso imediatista. Sem Reforma Agrária não existe futuro para a democracia; e tal reforma interessa a todos: produtores atuais e os sem-terra, para consolidar um regime de paz, justiça e trabalho para todos.

1 - Situação das principais lavouras e da pecuária no Nordeste.

Estudos realizados pela SUDENE, indicam que o setor primário em 1984, progrediu com um crescimento do PIB em torno de 36% em relação ao ano de 1983, com as seguintes participações: algodão arbóreo, 242%; algodão herbáceo, 410%; mamona, 43%; sisal, 24%; milho, 379%; feijão, 274%; arroz, 147%; tomate, 70%; abacaxi e laranja, 15%; banana e côco-da-baia, 10%; cebola, 6%; cana-de-açúcar, 3%; e mandioca, 1%. As culturas do cacau e do fumo declinaram em 15%.

Entretanto, estes níveis ainda estiveram inferior ao ano de 1978, ou seja, antes das secas de 79/83, o que se atribui à insuficiência de crédito e sementes, inclusive, selecionadas.

Os cereais, arroz, feijão e milho ofertaram uma colheita de 3,86 milhões de toneladas, o que realmente superou em cerca de 3,%, a produção de 1978. Ressalte-se que a Bahia que era o primeiro produtor de feijão, passou para o 4º lugar devido à seca que atingiu a região de Itacê. Já a mandioca, houve uma crise devido as inundações no

Sul do País que fez crescer a sua demanda em lugar do milho, o qual, teve um declínio no Nordeste, em relação ao ano de 1983, de 36,2% em 1984 e de 73,0% em relação a 1982, caindo de 312,3 mil toneladas, por exemplo, na Bahia, em 1982 para 86,1 toneladas em 1984.

O algodão teve uma grande expansão da área do herbáceo, atingindo a 516,9 mil toneladas, participando com 65,9% da produção em 1984, enquanto o arbóreo apenas participou com 34,1% do total produzido.

A cana-de-açúcar também cresceu em 1984 cerca de 3,3% previstos no primeiro semestre, reduzindo, entretanto, a produtividade média de 50,7t/ha para 48,5t/ha, crescendo, no entanto, cerca de 2 milhões de toneladas à colheita de 1983, (58,3 milhões de toneladas), constituindo-se na maior produção já alcançada até o presente, com 1.241.889ha.

No Nordeste, começa a se expandir as culturas do alho, do amendoim, da batata inglesa, da malva, da pimenta do reino, do rami, do sorgo granífero, da uva e da soja.

A soja, nos cerrados do Maranhão e da Bahia, atingiu 45.667 toneladas, com um incremento de 937,2% na sua produção, parti-

cipando à Bahia com 82,4% e o Maranhão com 17,6% da produção.

O café, também começa a recuperar a importância principalmente através das áreas da chapada diamantina na Bahia.

Para 1985, a produção esperada de algumas culturas é a seguinte: algodão herbáceo, 659,8 mil toneladas; algodão arbóreo, 272,7 toneladas; cacau, 361,8 mil toneladas; cana-de-açúcar, 62.777,7 mil toneladas; mandioca, 11.060,1 mil toneladas; milho, 1.550,1 mil toneladas e, feijão, 979 mil toneladas. Isto significa dizer que a variação percentual em relação a 1985/84 é de muito pouca importância, salvo para alguns produtos, como é o caso da soja, que deverá superar mais de 100% da safra passada, igualmente com a mamona, enquanto que a cebola deverá ter reduzida a sua produção em torno de 75%.

Os agricultores brasileiros têm demonstrado que não é por culpa deles que a produção permanece em torno de 55 milhões de toneladas de grãos. — A previsão para 1988 é de 65 milhões de toneladas—. As enchentes e as secas tanto no Sul do País quanto no Nordeste, não foram capazes de abater o ânimo dos pequenos e médios produtores, principalmente, responsáveis que são, pela maior parcela da produção comercializada (cerca de 60%), apesar das fortes restrições ao crédito rural, particularmente, para os pequenos proprietários e não proprietários da terra.

Em que pese a produção ter sido elevada nos anos 84/85, o consumo "per capita"



Cabeça de Saquarema, excelente caracterização racial.



RIBELA AGROPECUÁRIA

Ricardo Berardo Carneiro da Cunha

Fazenda Bogari - Tracunhaém (sede) Fone: (081) 621-0954

Fazenda Santa Marta - Sertânia - PE

Fazenda Olho D'Água - Itapicumi Mirim - MA

Fazenda São Francisco - Presidente Dutra - IMA

Em Recife (081) 326-1182



Xavante, magnífico porte com apenas 3 anos de idade. Precocidade à toda prova.



FAZENDA N. S. APARECIDA

JOSÉ E ANA RITA TAVARES DE MELO

GURINHÉM – Paraíba – Caixa Postal: 01

JOÃO PESSOA, PB – CEP 58.000 – R. Cardoso Vieira, 137, 1º: Fone (083) 221-0913



GUZERÃ-JA
Celeiro de Campeões
para todo o Brasil

VITÓRIAS
de
1985



Conjunto várias vezes Campeão. Progênie de Atômico-JA, vendo-se FARUK-JA, FOLIÃ-JA, FAROL-JA, FAVORITO-JA – todos campeões.

SÃO LUIS – Maranhão

- Campeão Bezerra
- Cp. Júnior Menor (Faruk-JA)
- Res. Júnior Maior (Ford-JA)
- Cp. Júnior Maior (Favorito-JA)
- Res. Grande Campeão (Ford-JA)
- Grande Campeão (Favorito-JA)
- Cpã Bezerra (Gavea-JA)
- Res. Cpã. Bezerra (Gisele-JA)
- Res. Júnior Menor (Grace-JA)
- Cpã. Jovem (Foliã-JA)
- Cpã. Senior (Camponesa-JA)
- Cp. Novilho Precoce (Ford-JA)

CAMPINA GRANDE – Paraíba

- Cp. Bezerra (Ganges-JA)
- Cp. Júnior (Faruk-JA)
- Cp. Jovem (Favorito-JA)
- Res. Cp. Jovem (Farol-JA)
- Cp. Senior (Dito-JA)
- Res. Grande Campeão (Farol-JA)
- Grande Campeão (Favorito-JA)
- Cpã. Bezerra (Gávea-JA)
- Cpã. Jovem (Foliã-JA)
- Res. Cpã. Senior (Disneylândia-JA)
- Cpã. Senior (Camponesa-JA)
- Res. Grande Cpã. (Camponesa-JA)
- Grande Campeã (Foliã-JA)
- Cj. Cpão. Prog. Pai (Atômico-JA)

JOÃO PESSOA – Paraíba

- Res. Cp. Bezerra (Guandu-JA)
- Cp. Jovem (Favorito-JA)
- Res. Cp. Jovem (Farol-JA)
- Res. Cp. Senior (Dito-JA)
- Grande Campeão (Favorito-JA)
- Cpã. Jovem (Foliã-JA)
- Res. Cpã. Senior (Disneylândia-JA)
- Cpã. Senior (Camponesa-JA)
- Grande Campeã (Camponesa-JA)
- Cp. Novilho Precoce (Faruk-JA)
- Cj. Cpão. Prog. Pai. (Atômico-JA)

RECIFE – Pernambuco
(Concorrendo com 141 animais. Todos os 9 guzerã-JA foram premiados)

- Res. Júnior Menor (Gávea-JA)
- Cpã. Jovem (Foliã-JA)
- Cpã. Jovem (Favorito-JA)
- Res. Cp. Jovem (Farol-JA)
- Res. Grande Campeão (Favorito-JA)
- 2º Prog. Pai (Atômico-JA), entre 9 conjuntos. Também o 4º lugar.
- 2º Melhor Expositor da Raça.

Telefone
na Fazenda

(083)
222-2700

Conheça nossa seleção
QUARTO-DE-MILHA

200 éguas padreadas por 5
reprodutores

destacando-se CHAPO'S TACO, EL
CORONEL ROJO (irmão do famoso Latino,
Cpão, de Vaquejadas).

vem decaindo de ano para ano e os produtos exportáveis (soja, laranja, fumo, cacau, algodão e cana-de-açúcar), aumentou 74,8%, segundo estudos de Fernando Homem de Melo, que afirma que a disponibilidade de arroz por habitante em 1984, foi 15,2% menor em 1977; a de feijão, 1,6% a de milho, 6,3% a de mandioca, 32,4%.

Esse desequilíbrio entre oferta e consumo deverá se ampliar em 1986, principalmente devido a queda do poder aquisitivo da população de baixa e média renda.

O Ministro Pedro Simon diz que o governo terá que recuperar o poder aquisitivo de pelo menos 30 milhões de brasileiros que passam fome, para se proceder um aumento substancial na produção de alimentos básicos. Obviamente, o mercado interno só poderá se expandir se for resgatado o poder aquisitivo daquelas camadas de mais baixa renda. Portanto, a ampliação do mercado interno é fundamental para a recuperação social e econômica, não só do País, mas, particularmente, da Região Nordeste.

Quanto à pecuária em que pese o aumento das pastagens que acarretaram no avanço sobre as áreas de lavouras, os produtos continuam em alta e o rebanho não supre a demanda do mercado, nem em leite, nem em carne. Há uma perspectiva de um "deficit" de carne de mais de meio milhão de toneladas para o ano 2.000.

Não se utilizando feno e silagem em quase todas as grandes fazendas, a tendência é a redução do rebanho no Semi-árido, o que já vem ocorrendo, mesmo com o rebanho caprino e o ovino.

2 - Tecnologia Modernização da agricultura e Reforma Agrária.

O Ministro João Sayad disse o seguinte: "Só poderemos recuperar o salário real dos trabalhadores mais rapidamente do que está sendo feito até agora, com ganhos de produtividade na agricultura e conseqüente redução dos preços agrícolas.

Muito se tem falado sobre a modernização tecnológica da agricultura, com base no uso de fertilizantes, defensivos (agrotóxicos), máquinas e implementos agrícolas e mesmo através da substituição de pastos nativos por pastos exóticos, espécies, variedades e raças mais produtivas, etc., inclusive, oriundos de outros países.

Entretanto, sem pretendermos dar à modernização da agricultura uma conotação utópica de perfeccionismo, estamos muito longe da verdadeira modernização da agricultura, em particular, nas regiões menos desenvolvidas do País, como é o caso do Norte e Nordeste brasileiros.

Mesmo as grandes fazendas assistidas por técnicos e muitos projetos agropecuários financiados com incentivos fiscais do FINOR, FINAN e FISET, estão carentes de uma tecnologia mais adequada à exploração agropecuária em bases modernas. Salvo casos isolados, o grande número de fazendeiros do Bra-

sil e principalmente do Nordeste, é imprevidente e não utiliza a ciência e a tecnologia em suas atividades agropecuárias.

De acordo com a etimologia da palavra, ciência quer dizer: saber que se adquire; conjunto de conhecimentos sobre alguma coisa e, tecnologia é aquilo que pode expressar a forma, o conteúdo dos conhecimentos, ou seja, como aplicar a ciência para produzir, melhorar, conservar, adaptar, enfim, como fazer as coisas de modo racional, em benefício do homem e da natureza, se possível, do modo mais econômico.

Lamentavelmente, dentro dessa conceitualização de ciência e tecnologia, que, pouco ou quase nada avançamos na utilização do reduzido campo de conhecimento de que já dispomos.

A mecanização, a fertilização e irrigação das terras, tem sido apontadas como grande avanço da modernização da agricultura, desde que são bastante limitados os resultados obtidos no campo da genética, no que diz respeito ao melhoramento de plantas e animais, o que coloca o Brasil — em particular o Nordeste — entre os países de mais baixa produtividade agrícola em todo o mundo.

O Centro-Sul e Sul do País pelas suas próprias condições edafoclimáticas (solo e clima) favoráveis à exploração agropecuária e o contingente de sua população oriunda de países mais evoluídos além de uma assistência muito mais aquinhoadada que as demais Regiões, destacaram-se como centros de uma agricultura moderna.

Entretanto, devido a apenas uma estiação mais prolongada, até mesmo o rebanho está ameaçado de ser dizimado, numa patente demonstração de que — em que pese a disponibilidade de conhecimentos para superar o problema — simplesmente não são esses conhecimentos levados à prática e quando pretensamente aplicados, o são de modo errôneo, inconseqüente, com resultados a médio e longo prazos, os mais catastróficos. A fenação e a silagem seriam suficientes para resolver o problema, porém poucos se previnem contra as intempéries climáticas. Daí, não entendermos que a modernização da tecnologia agrícola se possa medir pura e simplesmente, pela quantidade de máquinas e implementos utilizados; pela quantidade de fertilizantes e defensivos aplicados ou mesmo pela extensão das pastagens exóticas implantadas e até mesmo por algumas variedades de plantas e raças de animais introduzidas. O que desejamos chamar a atenção, é que, o fato de ter sido utilizado na exploração agropecuária, os chamados "insumos modernos", não é suficiente para receber um atestado de que nela tenham sido aplicados conhecimentos de ciência e tecnologia, ainda que os trabalhos tenham sido conduzidos por técnicos em agronomia.

Sabemos das limitações do ensino em nossas universidades, mesmo naquelas consideradas de melhor padrão universitário. A

CANCHIM DA BEMFICA

• CRIAÇÃO e SELEÇÃO desde 1957. Adaptado ao clima quente e úmido da mata caçueira.

• CANCHIM DA BEMFICA + Matrizes aneladas = Precocidade e rusticidade.

• CANCHIM DA BEMFICA + Mestiças leiteiras = facilidade de parto, rusticidade das crias, inexistência de bezerras escuras, o que aumenta o valor da bezerrada e impede refugos de compradores.



• CINCO LINHAGENS disponíveis pelo lado Charolês. Duas linhagens pelo lado Zebuino.

• Reserva permanente de REPRODUTORES e TOURINHOS - Registrados e Controlados.

Conj. FAZENDA BEMFICA - ITAPEBI, Bahia - Km 10 - Rod. Itapebi-Belefonte (BA-275), a 8 Km da BR 101

Criador Responsável:
CARLOS SCHNEIDER
Fone: (071) 241-5933
ou (021) 222-6230

SERVIÇO DE SOM

O MAIS TRADICIONAL do NORDESTE

SOM é com o GRANJA



Música - Alegria - Informação em qualquer praça nordestina

HUMBERTO M. GRANJA
R. Virginia Heráclio, 669, Ipaupé
Fone: (081) 339-1807 - 5000 Recife - PE

FAZENDA SÃO LUIZ

PAULO EMILIO RODRIGUES DO AMARAL
BATALHA, AL - R. Mair Guedes do Amaral, 6. Fone: (882) 531.1102 (fazenda)
531-1123 - CEP 57420

BATALHA
Alagoas
O celeiro do melhor
Gado leiteiro



CANELA, ovelha Santa Inês de grande porte.

- Fornecedor de Tourinhos de alto nível para os melhores plantéis da região.
- Maior produtor individual da região de Batalha.
- Produção de 2.200 litros de leite/dia.
- Girolandos em vários graus de sague de notável aptidão leiteira.
- Criação e seleção de ovinos SANTA INÊS registrados.
- Equinos Quarto de Milha.



"É gratificante notar que, em todos nossos encontros, o amigo Paulo Amaral faz questão de afirmar que o seu sucesso se deve à orientação que ele segue, a mesma ditada por seu pai Mair Amaral, da qual nunca se afastou. O gado leiteiro de Alagoas deve, portanto, muito ao trabalho do pioneiro Mair Amaral..."

Conjunto Girolando na Expo. Batalha/85.



Gado
leiteiro
de
alta
qualidade

especialização do técnico é realizada, quase sempre, fora do País e um reduzido número de profissionais que quase nunca vão aos campos fora dos seus redutos de pesquisa, tornam-se realmente capacitados. O técnico extensionista, na maioria das vezes, apenas recebe um curto treinamento antes de ser colocado em serviço junto aos agricultores. Destituído de melhores conhecimentos e com uma vasta área de atividades que exige conhecimentos mais aprofundados, agravado pelo divórcio entre o pesquisador e o extensionista, entre os serviços de pesquisa e de extensão, o extensionista assume responsabilidades que geralmente conduzem os seus parcos conhecimentos e resultados desastrosos.

Aqueles que se empenham em zelar pela ética profissional e pelo seu próprio nome, às vezes conseguem suprir as deficiências ao longo dos anos pela experiência que adquirem após muitos tropeços. Solicitando ajuda de especialistas mais experimentados também superam certas dificuldades. A grande maioria, entretanto, se deixa vencer pela rotina do cotidiano, pouco lhe afetando os resultados de seu trabalho, já que não existe avaliação de resultados por parte da entidade à qual está subordinada que, quando muito, lhe cobra relatórios farrulos, sem nenhuma representatividade da realidade.

Nas empresas privadas, o máximo que ocorre é uma substituição vez ou outra, de profissionais que não conseguem obter resultados que até mesmo os leigos obteriam. Às vezes as empresas os mantêm por obrigatoriedade, como é o caso dos empreendimentos assistidos pelos incentivos fiscais, ainda assim, muitas vezes, fora do local do empreendimento e/ou apenas pagando sua assinatura.

A ciência e a tecnologia exigem uma aplicação correta dos conhecimentos. Como dissemos, sem pretendermos o perfeccionismo, é necessário antes de tudo, responsabilidade, seriedade, para que possamos atingir um nível razoável no campo prático, do emprego de conhecimentos da ciência e tecnologia. Não basta ser técnico ou agrônomo para assegurar que as máquinas e implementos, os fertilizantes, os defensivos e raças ou variedades signifiquem modernização tecnológica e muito menos ciência levada à prática.

As máquinas e os implementos usados sem um conhecimento científico, longe de melhorar, degradam os solos. Podem até dar respostas positivas, economicamente, durante algum tempo, mas, cedo ou tarde, o desastre se revela. E é o que vem ocorrendo no Centro-Sul, principalmente.

O uso de fertilizantes inadequados ao solo, igualmente acelera a sua degradação em vez de melhorá-lo, embora possa, também, ofertar resultados positivos a curto e médio prazos.

Os agrotóxicos ou "defensivos" representam grave perigo à natureza e para o homem, quando utilizados sem o devido conhecimento, mesmo que com precauções relativas apenas à sua aplicação, ainda que dentro das normas recomendadas na bula.

Esta é infelizmente uma triste realidade que ainda existe no caso da chamada "agricultura moderna" brasileira e com maior gravidade, no caso do Nordeste.

Está bem perto de nós o caso da Fábrica de Doces Marca Peixe, no município de Pesqueira, em Pernambuco. O agrônomo Moacir Brito e sua equipe, conseguiram modernizar a tecnologia agrícola da exploração de tomates, elevando a produtividade daque-

la lavoura, de 4 para 27 toneladas por hectare. Seu primeiro passo, entretanto, foi eliminar as máquinas e implementos dos planos de trabalho. Cultivou a terra apenas utilizando a enxada, procurando com isso, reduzir os riscos de degradação dos solos, através do cultivo em faixas, do pousio e da rotação de culturas. Criou variedades adequadas à área e melhorou o conhecimento dos produtores em geral. Isto é realmente ciência e tecnologia.

Hoje, o caos ronda aquela empresa, cuja administração atual "modernizou" com máquinas, fertilizantes e defensivos a lavoura do tomate, sem entretanto melhorar os resultados econômicos, e o que é mais grave, degradando os solos.

Não menos dramática é a situação dos Perímetros Irrigados do DNOCS e da CODEVASF, que "modernizaram" com a irrigação, adubos químicos e agrotóxicos a lavoura matuta. O resultado é que 50% dos solos já estão degradados e/ou ameaçados pela salinização de se tornarem estéreis, salvo se outras formas de exploração da terra venham a ser implementadas naqueles perímetros.

Portanto, usar máquinas, fertilizantes e agrotóxicos, não significa tecnologia. Tecnologia é aplicar corretamente os conhecimentos adquiridos, os resultados científicos obtidos em pesquisas ainda que os mesmos não sejam imutáveis e por esta razão, devemos buscar, constantemente, novos conhecimentos de ciência e tecnologia.

Obviamente, um controle de preços dos insumos e a redução das taxas de juros terão que acompanhar a melhoria da tecnologia na agricultura, pois não é possível obter melhor tecnologia com insumos agrícolas a preços exorbitantes e com aumentos muitas

BALANÇAS





AÇORES



AS MELHORES BALANÇAS PARA GADO CONSTRUÍDAS NO BRASIL

- Fabricadas no Paraná
- Com a melhor madeira de Lei Super-Reforçadas
- Especialmente construídas para gado Zebu. Garantia total por 2 anos.
- Assistência Mecânica
- Montagem gratuita por conta da "Açores"
- Todos os tamanhos: Para suínos e bovinos. Desde um boi até 100 animais. Com ou sem aparelho impressor de peso.

Representante e Assistência Técnica:
JOSÉ ADAILTON CARNEIRO DE LIMA

A SERTANEJA
 Matriz: Feira — R. Conselheiro Franco, 504. Fone: 221.4731.
 Filial: Feira — R. Conselheiro Franco, 511 — Fone: 221.3797.
 Filial: Jacobina — Pça. Rio Branco, 97 — Fone: 621.1910
 Filial: Itaberaba — R. Luiz Fernandes Serra, 172 — Fone: 251.1042

Solicito enviar catálogo e informações para o endereço abaixo:

Nome:

Rua ou Cx. Postal:

Cidade:

Estado:

<input type="checkbox"/> para suínos	<input type="checkbox"/> mista, para boi e caminhão
<input type="checkbox"/> para bovinos	<input type="checkbox"/> tronco vira-mundo
<input type="checkbox"/> para caminhões	

FÁBRICA: BALANÇA AÇORES — Cx. Postal: 420. CEP 86100, Fone: (043) 223.8064 — Londrina — Paraná.



AGRO-PECUÁRIA OLIVAL TENÓRIO Ltda.

GIRAU PONCIANO – Alagoas, RN
MACEIÓ, AL – R. Comendador Palmeira, 502, Farol. Telex: 082.364
Fones: (082) 223-7310 / 221-1277

criação e seleção de Nelore Mocho e Padrão

**COM ESTES ANIMAIS A AGROPECUÁRIA OLIVAL TENÓRIO
FOI – MAIS UMA VEZ – O MELHOR EXPOSITOR
DA RAÇA NELORE MOCHO, DE ALAGOAS
1985**



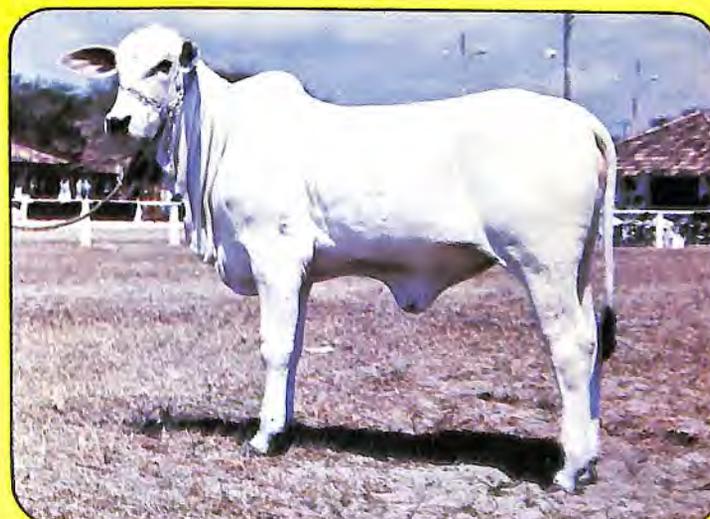
LEBLON DO RECANTO – Cardeal x Estrela G. R.
– Res. Grande Campeão, Cp. Júnior Maior, Campeão Novilho
Precoce, Maceió/85



JAPONESA DO RECANTO – Cardeal x Gavinha
– Res. Cpã. Vaca Jovem, Maceió/85.



MÚSICA DO RECANTO – Gibão x Fanal
– Cpã. Novilha Menor, Maceió/85



MUAMBA DO RECANTO – Gibão x Juliana
– Cpã. Bezerra, Maceió/85

FAZENDA

BARRA DO OURO

NEWTON SOUZA FILHO
Itapitanga-Bahia

Seleção
SCHWYZ



A. P. R. MOZAR - PERFORMER - 28 meses - Grande Campeão da Raça , Jequié/86. - Campeão Júnior, Salvador/84 - Campeão Júnior, Itabuna/84.



BC. VALÉRIA-IVANOEL-I - Grande Campeã da Raça, Jequié/86 - Grande Campeã da Raça, Salvador/86, Itabuna/84, Jequié/84. - Campeã Vaca Jovem na 1ª. Expo. Nacional da Raça Schwyz/1977.



OURO ALVORADA - Campeã Bezerra, Jequié/86.

Praticamos
INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL
com os melhores touros americanos.

Brevemente,
em JEQUIÉ, a Fazenda Lagoa do Ouro.
Fone: (075) 525-2980.

Correspondência: Rua Alberto Pondé, 189 - apto. 1001 - Fone: (071) 233-4095 - SALVADOR, BA.

FAZENDA CARNAÚBA

GUZERÁ - D
TRADIÇÃO VITORIOSA EM

- PRODUTIVIDADE
- RAÇA
- RUSTICIDADE

O rebanho Guzerá-D enfrentou várias Grandes Secas, especialmente, os últimos cinco anos consecutivos (1978/1984), sem quebrar os índices ditados pela Zootecnia Tropical. O gado particularmente caracterizado provou sua rusticidade na região mais inclemente do Brasil tropical, produzindo leite.

Em todas as Exposições a que está presente, o Guzerá-D sai vitorioso, com prêmios para todos os animais. Na Expo. Paraibana/85 oito animais "novatos" em pistas conquistaram, mais uma vez, o máximo possível, conforme se vê no Quadro de Vitórias, apesar de serem animais da categoria Jovem e abaixo. Enquanto as tradicionais campeãs de leite vão produzindo crias também selecionadas, o gado novo vai ampliando a fama do plantel...



EUTERPE-D, produziu 14,5 kg. em uma ordenha.

**CAMPEÃS DE UMA ORDENHA:
MOLIANA-D (17,4 kg) e SAGA-D (16,2 kg).**

FAIA-D, prenhe de 4 meses, com cria ao pé de 8 meses, produziu 8,6 kg. em uma ordenha.



FLAUTA-D, com 15 anos e 6 meses, produziu 12,3 kg. em uma ordenha.



VITÓRIAS NA EXPO. PARAIBANA - 1985 (somente com gado jovem)

- Campeão Bezerro MÓDULO-D
- Campeã Bezerra MELODIA-D
- Res. Campeã Bezerra MATEIRA-D
- Campeão Júnior MAÇARICO-D
- Res. Campeão Júnior MORORÔ-D
- Campeã Júnior LILI-D
- Res. Campeã Júnior LIMEIRA-D
- Res. Grande Campeã LILI-D
- Conj. Campeão Prog. Mãe GUARUJÁ-D



**GUZERÁ-D: 50 Anos de Sertão
Nordestino**
MANOEL DANTAS VILAR FILHO



Fazenda Carnaúba: TAPERÓÁ, Paraíba - CEP. 58.680
Rua Manoel Dantas Vilar, 1

- Seleção desde 1934
- Criação em regime de caatinga
- Acesso por via asfaltada

Fone
na
Fazenda
(083)
463.2213

vezes superiores aos preços dos produtos agropecuários. Ou o Governo toma uma decisão para reduzir as taxas de juros ou o impasse permanecerá indefinidamente.

Os preços mínimos tiveram um reajuste médio de 22,3% em relação aos produtos de alimentação. Entretanto, isso não foi suficiente para a ampliação da área plantada, mesmo com garantia de melhores preços para os valores básicos de custeio (V.B.C) que ainda continuam abaixo dos custos de produção.

A estabilização de preços inclusive, só deverá, ocorrer mediante ações do Governo que incentivem a formação de estoques por parte da iniciativa, sem necessariamente ter que recorrer à especulação de mercado.

O governo adquiriu entre Aquisições do Governo Federal (AGF) e Empréstimos do Governo Federal (EGF), 13,6 trilhões de toneladas, atingindo a Cr\$ 14,5 trilhões, mesmo assim, os estoques não foram suficiente para manter um equilíbrio dos preços dos produtos. O Governo não parece estar disposto a ampliar sua ação em estoques reguladores e até demonstra desejo de transferir essa competência à iniciativa privada.

3 - O povo precisa consumir mais e a mais baixo custo.

O governo deverá garantir a oferta de alimentos básicos às populações de baixa renda, não através de merenda escolar e dis-

tribuição de cestas básicas de baixo custo. Isto é atentar contra a cidadania do homem brasileiro que tem o direito de se auto abastecer sem a tutela paternalista do Estado. Isto é possível, se executada a Reforma Agrária no seu mais amplo sentido, ou seja, uma Reforma Agrária politicamente fortalecida, tecnicamente bem conduzida, economicamente amparada e socialmente justa.

Os conflitos de terra tendem a aumentar caso não se executem, rapidamente, ações que resolvam questões de terra. Só de janeiro a outubro do decorrente ano, 170 pessoas mortas em conflitos pela posse da terra foram registrados, com uma chacina de 22 trabalhadores rurais em uma fazenda de Buritupu, no município de Santa Luzia, no Estado do Maranhão.

O 12º Plano Nacional de Reforma Agrária da Nova República, se propõe a acabar definitivamente com os conflitos de terra no Brasil. O próprio presidente José Sarney, está empenhado em resolver a questão agrária brasileira.

O Plano foi posto em discussão e houve muita reação de parte de latifundiários e até de alguns pequenos proprietários de terra. O fato é que o Estatuto da Terra prevê a extinção gradual do latifúndio e do minifúndio improdutivos. Isto gera reação daqueles que de modo algum desejam ter suas terras desapropriadas em títulos da "Dívida Agrária".

A Reforma Agrária não pode, entretanto, ser realizada com recursos em espécie.

Por outro lado, é necessário que não se tenha a Reforma Agrária, como um simples processo de redistribuição de terras. Ela é muito mais abrangente e engloba, fundamentalmente, a redistribuição de poder político e de renda gerada pelo setor. Daí, politicamente, a Reforma Agrária exige o resgate da cidadania do trabalhador rural, mediante a sua participação nas decisões emanadas do Poder Central. Portanto, é importante que haja uma representatividade do trabalhador em todas as instâncias políticas e administrativa do País. A SUDENE deu um exemplo dessa participação, incluindo em seu Conselho Deliberativo, a CONTAG - Confederação Nacional dos Trabalhadores da Agricultura. Este exemplo tem que ser seguido por todas as entidades oficiais e pelo próprio Conselho de Desenvolvimento Econômico que deverá legalizar a participação do trabalhador no C.D.E. Somente através da participação legal dos trabalhadores no Governo poderemos ter uma verdadeira democracia, condição "sine qua non" para a consolidação de uma Reforma Agrária.

Sem democracia e Reforma Agrária não haverá paz, não haverá Brasil forte e um povo laborioso. Só a democracia e a Reforma Agrária, conduzirão o País e o seu povo ao destino que todos desejamos, com paz, justiça, e trabalho para todos.

LUZ ARTIFICIAL AUMENTA LEITE

Experiências anteriores utilizando-se ovelhas, galinhas e vacas, determinaram que os animais domésticos reagem sensivelmente à duração dos dias.

O Professor Allen Tucker, da Universidade Estadual de Michigan (EUA), durante cinco anos de pesquisas, estudou a suplementação com luz artificial, tipo fluorescente, do gado-de-leite estabelecido. As paredes e o teto dos estábulos foram pintados de branco e as luzes mantidas acesas de 6 da manhã às 10 da noite. Tal espaço de tempo foi chamado fotoperíodo.

Os resultados foram surpreendentes. As vacas que ficaram expostas a esse fotoperíodo aumentaram sua produção leiteira de 7 a 10%. Do mesmo modo, as novilhas ganharam peso mais rapidamente (10 a 15%) e converteram com mais eficiência o alimento em peso vivo.

Também para o prof. Lloyd V. Swanson, da Universidade Estadual de Oregon, "a instalação de um sistema diário de iluminação será proveitoso para muitos produtores de leite". Para estábulos quentes e com tetos baixos, recomenda-se a luz fluorescente; As lâmpadas de vapor de sódio são ideais para estábulos abertos dos lados.

POBREZA RURAL

Na maioria dos países do Terceiro Mundo, os pequenos agricultores são o principal esteio da produção agrícola; foi o seu trabalho que tornou possível o considerável crescimento agrícola registrado por países em desenvolvimento na década passada. Não obstante, paradoxalmente, estes mesmos agricultores são frequentemente os menos beneficiados com o desenvolvimento global dos seus países.

Um recente estudo que abrangeu 68 países em desenvolvimento revelou que quase 70% da população destes países, estimada em 2.000 milhões de pessoas, vivem em áreas rurais. Aproximadamente a metade desta população rural é constituída de indigentes, que raramente consegue satisfazer plenamente suas necessidades básicas de sobrevi-

vência. Em 16 países da África, mais da metade da população rural vive em absoluta pobreza. Embora o maior número de pessoas com alta incidência de pobreza rural ocorra na África, é o Extremo Oriente, de longe, a região mais atingida em números absolutos; mais de 467 milhões de pessoas — ou seja, 67% do total da população rural na região (excluindo-se a China) — vive abaixo do nível de pobreza.

Para realçar a magnitude deste terrível problema, a Organização de Alimentação e Agricultura das Nações Unidas (FAO) escolheu a pobreza rural como um dos temas básicos do quinto Dia Mundial da Alimentação, celebrado dia 16 de outubro, coincidentemente com o 40º aniversário da fundação da FAO.

O DESAFIO DA VÂRZEA

O Brasil possui mais de 30 milhões de hectares de várzeas identificadas mas não aproveitadas, 12 milhões das quais na Região Amazônica. Por definição, várzeas são terras baixas, aluviais ou hidromórficas, próximas a cursos d'água, e que geralmente apresentam uma expressiva fertilidade potencial, mas que exigem obras de drenagem para controlar suas inundações temporárias. Relativamente fáceis de irrigar, as várzeas constituem uma das novas fronteiras agrícolas do Brasil, país onde se encontram 4% da terra arável e 8% da água doce do mundo. O Brasil tem o segundo potencial mundial de irrigação, mas apenas 2,5% de sua terra cultivada é irrigada. E o nordeste brasileiro detém o melancólico recorde mundial de menor índice de superfície irrigada por habitante — apenas 40 metros quadrados por pessoa. O Provárzeas — Programa oficial de assistência técnica e financeira — surgiu para modificar esse quadro. Contando com recursos humanos, técnicos e financeiros de vários Ministérios, do BID, do Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola, dos Governos do Japão e França, da FAO, PNUD e do Governo da Alemanha Ocidental, até 1984 havia implantado quase 500 mil hectares de várzeas drenadas ou sistematizadas no país e mais 150.000 hectares em plena utilização econômica, em 1985.

CONTROLANDO AS FORMIGAS

Farinha de ossos, casca de ovo moído e carvão vegetal são produtos que controlam as formigas nas hortas, nos pomares, e mesmo jardins. A utilização deve ser feita da seguinte maneira: dispor no solo em linhas seguidas ao redor dos canteiros ou mesmo no sentido transversal, formando uma espécie de barreira que repele as formigas. Para árvores frutíferas, pode-se usar suco de pimenta vermelha, embebido num pano amarrado em volta do tronco. Outra forma de aplicação é passar o suco na árvore com um pincel. As formigas também podem ser impedidas de subir no tronco, desde que se coloque graxa na base da árvore.

META DE 65 MILHÕES

Durante o discurso inaugural da VIII Expointer (Esteio-RS), em setembro passado, o presidente José Sarney confirmou a prioridade à agricultura e acrescentou: "a escassez de recursos impõe-nos limites dentro dos quais temos procurado atuar da forma mais construtiva possível". Afirmou também que "temos procurado proteger os produtores através de política de aquisição de safras agrícolas, preços mínimos, créditos e custeio da produção". Chegou até a preconizar "uma elevação vertical da produção, junto com a incorporação de novas áreas, para chegarmos à meta de 65 milhões de toneladas de grãos".

FINOR ATINGE CR\$ 1,454 TRILHÃO

O Fundo de Investimentos do Nordeste (Finor) arrecadou, até outubro/85, Cr\$ 1,454 trilhão, ou seja, mais de 35% do orçamento previsto para este ano (Cr\$ 1,050 trilhão), face às opções dos empresários de investir no Nordeste. Com este montante, o Finor assegurou uma fatia de 26,18% das opções pelos fundos de investimentos e programas especiais, que totalizam Cr\$ 5,557 trilhões.

FAZENDA ROSÁRIO

RICARDO DE SOUZA LEÃO SAMPAIO
MACEIÓ, AL – Praça da Independência, 102 - Fone: (082) 221.5500

BATALHA
Alagoas

Seleção
HOLANDÊS
P B

VITÓRIAS EM BATALHA – 1985



NYLANDER NILZA DE BRONKHORST, 61 meses
Campeã 5 anos.



VENUS, 24 meses, *Campeã da 17ª Categoria.*



JELTJE 53 DE FINI, 43 meses. *Campeã Vaca Seca Jovem.*



DÉBORA CORA, 24 meses – *1ª Prêmio da 18ª Categoria*



STELLA PEDRAS NORTHCROFI, 40 meses, *1ª Prêmio da 12ª Categoria*



KING S. WALLIANT, 10 meses. *Filho de S.W.D. Walliant.*

PRODUTOS DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL / VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS

A Nova República ... como sempre

Com noventa anos, analisando constantemente o Nordeste em ebulição, e condenando as medidas perversas que condenam a região a um eterno renascer, o autor frisa que a Nova República é "frouxa", sem coragem para fiscalizar e punir. O Brasil tornou-se um quarto-de-despejo, onde fiscalizar e punir são palavras proibidas, implicando em conivência, em manutenção dos erros e podridão, um festival de mentiras institucionalizadas.

Os brasileiros atravessaram o ano de 1985 esperando profundas transformações políticas e econômicas, que lhes foram prometidas pelos políticos da Nova República e estão muito desiludidos.

Não podemos esperar soluções rápidas para problemas acumulados há séculos. Devemos ter presente que eles foram aumentados pelos erros cometidos nas duas últimas décadas.

A formação dos que assumiram o governo passado, justifica o emprego de artifícios para mascarar suas manobras. Foi essa tática que os levou à construção dos modernos Metrô's, nas principais capitais; à montagem das mais portentosas hidroelétricas do mundo; a maior ponte sobre as águas marítimas; ferrovias gigantescas como a denominada "do aço", de construção abandonada por problemas técnicos. Teriam construído dentro do Polígono do Semi-Árido Nordeste, mais de sessenta mil represas que cobririam toda a área onde ainda teriam posto nada menos que oitenta mil quilômetros de rodovias, afóra obras portentosas que transformariam toda a região num verdadeiro Eden. Precisavam despistar, para conseguir os empréstimos que foram solicitar aos banqueiros internacionais...

A única realidade é que nos levaram a ser a nação endividada.

Os desfalques encontrados na contabilidade de todos os setores da administração nacional, foram o estimulante para um procedimento ilegal nas Indústrias, Escolas, enfim de todos os setores da Cultura, Artes e Economia de iniciativa privada. Todo o Brasil foi transformado num ninho de ratas e formigas, que estão destruindo todas as fibras da união nacional.

A grandeza de nossa nação nos permite pensar nela como um simples quarto de despejo. Precisamos lutar talvez por mais de uma geração, a fim de alcançar tirar toda sujeira agora existente. O nosso sentimento cívico não permite duvidar da presença entre nós, de políticos guiados por nobres ideais. Mas, como as pedras raras precisam ser catadas e polidas, também precisamos formar novos políticos.

"Deus, Pátria, e Família" — Plínio Salgado chegou cedo demais e por isso não foi compreendido.

E mais fácil destruir do que construir. A tarefa é grande e talvez perigosa. Somos cento e trinta milhões de brasileiros trabalhando para pagar apenas os juros do dinheiro que tomaram emprestado em nosso nome.

O jornal — O Globo — do Rio de Janeiro, de 17 de dezembro, pp. trouxe doze páginas reservadas ao Nordeste, repetindo as mesmas promessas dos políticos do regime desaparecido. Asseguram os novos responsáveis dos vários setores da área, a irrigação de um milhão de hectares antecipando que desde hoje vão acabar definitivamente com os problemas criados pelas secas, mas, não disseram onde seria a fonte de água indispensável, nem localizaram a fazanha. O Superin-



Eurípedes Oliveira

tendente da Sudene apenas assegurou ter retomado o Primeiro Plano de Desenvolvimento, contando com seis trilhões de cruzeiros para dar início à tarefa.

Contemporâneo dos pioneiros das obras contra as secas, desde 1911, recordo que seus técnicos nunca falavam em realizações antes dos tipógrafos e engenheiros. Hoje tudo está subordinado aos conchavos politiquieiros.

Numa obra anunciada como concluída, antes de seu início, cuidaram da desapropriação, de todas as residências da sede de um distrito, transferindo igrejas, escolas, postos de saúde, enfim tudo que, ali se encontrava pois toda a área seria coberta pela futura represa. A água veio mas, ficou distante do local. Erro dos técnicos, arranjo dos construtores ou manobras políticas, não se soube! O certo é que a represa ficou muito menor, comprometendo a irrigação da área assegurada.

Todas as doze páginas do citado diário, exaltam figuras políticas regionais trazendo nada menos que dezessete fotos com suas ilustres figuras. Nenhuma alusão foi feita ao antigo DNOCS, órgão responsável pela transformação do nordeste. Foi depois de sua atuação que a região se libertou da era colonial onde ainda permanecia. Foram os pioneiros construtores das primeiras vias de penetração naquele mundo sem estradas, nem meios de comunicação, além de um corraio mensal que viajava semanas a pé para alcançar as localidades. Tão distante viviam da civilização os valentes sertanejos que duvidavam quando ouviam dizer que as estradas que estavam sendo construídas serviriam para uns carros que corriam de serra acima e abaixo, sem ser arrastado por bois ou cavalos. Em cinquenta anos lutando contra a falta de recursos, centenas de represas já garantiam apoio contra as secas que vieram depois. Todo o Nordeste estava interligado, a ponto de oficiais do Estado Maior do Exército Americano que percorreram a região nos dias da última guerra, assegurarem que depois da sua terra, fora no Nordeste brasilei-

ro, onde encontraram as melhores rodovias.

Os políticos não querem um órgão técnico, pois não lhes seria de utilidade nas suas manobras eleitorais. Basta ver que nas últimas secas exaltavam a presença de mais de dois milhões de alistados nas Frentes de Emergências, jamais falando das obras onde estariam sendo empregados.

É visível o interesse de vários grupos políticos em criar embarços ao nosso governo. Nunca assistimos uma movimentação de massas tão organizadas como estamos acompanhando nos últimos tempos. Greves contínuas de metalúrgicos, professores universitários, carteiros, caminhoneiros, bôias-frias, movimentação de posseiros voltando do Paraguai, enfim onde existir um agrupamento humano aí está a organização perfeita, obedecendo todos ao mesmo ritmo. Não é possível sem muito gasto, experiência e um comando único...!

É chegado o momento de o povo, na sua expressão verdadeira, também se organizar para uma auto defesa. A medida a tomar é bem simples: acabar com a veneração aos políticos profissionais, exigindo que cada um cumpra o compromisso de trabalhar pelo povo que representa. Antes de assegurar o seu apoio nas urnas, deve o eleitor estudar o comportamento do candidato em vez de exigir dele empregos ou partilha nas mordomias. Como um jurado que não pode falar num tribunal sem causa justa, não precisamos discutir o nosso pensamento. No momento da votação, negar o nosso voto ao incapaz! Assim como quem anseia um quarto de despejo, infestado de ratos, acabando um a um até chegarmos à limpeza total.

A segurança de uma nação não está nas armas que ostentam nas paradas, nem no garbo dos que desfilam, mas no trabalho do agricultor que produz alimentos; no artífice, que cria os bens de que precisamos; no industrial que transforma os produtos; no pescador que tira o peixe das águas; no vaqueiro que cuida da boiada. É o povo trabalhando e lutando junto e não os que vivem dos impostos arrecadados! O povo tem o direito de fiscalizar os gastos públicos pois foi ele o contribuinte dos recursos disponíveis.

Enquanto o povo sustentar a classe de políticos desonestos no poder, jamais a nação será organizada.

AGROPECUÁRIA

PAU D'OLEO

ROOSEVELT e KATIA GARCIA
NATAL, RN - Av. Amintas Barros, 1170
Fone: (084) 231-2454

Venda permanente de
REPRODUTORES

Seleção
GUZERA

- Plantel com 250 matrizes
- Ordenha diária
- Reprodutores das linhagens JEQUIÉ-JA.

HARAS KADAMA

JOSÉ MAURÍCIO TENÓRIO

Rio Novo — Alagoas

MACEIÓ, AL - R. Dr. Albino Magalhães, 97, Favela
Fones: (082) 223-6643 / 241-4589 (Escritório)
242-1967 (Fazenda)

Seleção
APPALOOSA



**PLAUDIT
BRIGHT - SP**

Nasc.: 07.04.77

Filiação: Marshall-Hanks
Plaudit x Bright Spot.

- Grande Campeão
Nordestino - 1984/1983
- Grande Campeão
Alagoano - 1985/84/83

Telefone
na Fazenda
(082) 242-1967

**TRICAMPEÃO ALAGOANO
BICAMPEÃO NORDESTINO**

1986: NÃO SERÁ DE PÊ DIREITO, NEM ESQUERDO, MAS CRISTÃO...

A conturbação irá crescer em 86, até porque as elites dirigentes não gostam de ler e conhecer a História, preferindo impor fórmulas alienígenas, européias ou norte-americanas, consolidando um colonialismo zootécnico com uma ABCZ desgovernada no trânsito e um elitismo educacional que desvia a universidade de sua principal função. São Paulo, em 86, vai mostrar, como mostra, o que fazer e como fazer com o Zebu...

O ano de 1986 será um ano conturbado em escala crescente nos planos: econômico, social e político uma vez que é impossível dissociar esses três componentes da problemática brasileira. Há no conjunto uma interligação de interesses à semelhança de vasos comunicantes pondo à prova a capacidade política civil de gerir os destinos da nação.

Assim sendo, na exigüidade de espaço que disponho e na qualidade de pecuarista, tentarei esboçar o meu pensamento para um espaço de tempo mais dilatado, cujas idéias sejam sempre atuais. Neste sentido lembro que o naturalista alemão Alexandre Humboldt, ao nos visitar sentenciou: na terra onde cresce bananeira não penetra civilização. Essa foi uma verdade aceita até o dia em que Gilberto Freyre, sociólogo patricio lançou sua edição no vernáculo "Novo Mundo nos Trópicos" onde dá o troco de como fazer para nos libertarmos do "Know-How" do clima temperado e frio. Em Casa Grande e Senzala, Sobrados e Mucambos, o intelectual pernambucano exhibe exaustivamente do passado, um panorama do processo evolutivo por que atravessou a nação nos planos: social, econômico e político.

Acontece que as elites dirigentes não se dão ao trabalho de lerem, meditarerem sobre os nossos problemas, preferindo impor ao País fórmulas alienígenas de conduta, inicialmente européia e no momento americana do norte.

Falta, para completar a trilogia literária de Gilberto Freyre, escrever: Arranha-Céus e Favelas, retratando o momento que estamos vivendo decorrente da revolução populista, instaurada por Getúlio Vargas em 1930. São cinquenta anos de profundas transformações sócio-econômicas, conseqüentes do processo urbano-industrial imposto ao País.

É preciso lembrar que a vida é na sua essência, contraditória pois assim nos ensina a filosofia. Através da dialética ela nos adverte também que existe uma escala de valores que é preciso respeitar, afim de que o homem possa estabelecer as regras do jogo na missão que lhe cabe neste planeta.

Esses valores em escala decrescente seriam, segundo a classificação do Scheler: religiosos, éticos, estéticos, lógicos, vitais e úteis, para dizer que o momento em que estamos vivendo é extremamente contraditório em escala mundial.

O drama brasileiro é educacional com metade da sua população analfabeta e onde está o maior contingente de irmãos nessa condição indecorosa da atualidade? Por isso, o nordeste brasileiro adquire uma importância maior no plano social para o futuro da nação.



Santo Lunardelli

É preciso não esquecer que o que é bom para São Paulo pode ser bom para o Brasil. É que nosso Estado é atravessado pela linha do trópico de capricórnio, dividindo o estado em duas metades do ponto de vista climático. Entretanto, do ponto de vista social não só a cidade, mas os limites geográficos político é cosmopolita, onde a força de trabalho é hoje predominante nordestina. O nacional substitui o europeu e nessas condições não tenha dúvida, pois sairemos das dificuldades conjunturais em breve lapso de tempo.

No que diz respeito à pecuária não se pode estabelecer sugestões para um ano, enquanto a ABCZ não reconhecer os erros que está cometendo com a chancela do Ministério da Agricultura. Enquanto isso, já está inscrito na história de nossa atividade o que vai ser o nosso destino: promissor.

Apesar do colonialismo zootécnico, ainda imperante em nosso meio, não por causa do analfabetismo, mas por razão outra que é o elitismo educacional, onde a finalidade da escola é deturpada e a universidade deixa de cumprir sua finalidade. Sanadas essas duas chagas, no futuro, a pecuária encontrará o verdadeiro caminho que há quatro séculos vem buscando.

São Paulo redimiu-se dos erros do passado e oferece ao mundo tropical o que fazer e como fazer com o zebu para alimentar, não só a população, mas todos os habitantes do clima temperado e frio.

Assim sendo, tenho para mim que o ano de 1986 não será nem de pê direito nem esquerdo, mas cristão, pois a nação tem um profundo sentimento religioso e a intuição da sua gente não vai consentir que o pior possa acontecer para o País.

FAZENDA

GRAVATÁ

FLÁVIO MOUSINHO MOREIRA

MONTANHAS
Rio Grande
do Norte

Seleção
GUZERA



HEBREU-JA, RGN: 1767, 16 meses, 352 kg. Filho de Nevoeiro-JA e Revolta-JA, de ascendência leiteira.



CABIDE-S, Nasc: 21.02.78, Peso: 780 kg. Filho de Nitro-S e Nicarágua (Grande Campeã Nacional/78).



SIND-FM, Nasc: 25.04.83, Peso: 500 kg, filha de Vaidoso-JA x Brasília-JA. Premiada em Natal/85.

Seleção leiteira de grande porte, com touros das melhores linhagens.

NATAL, RN - Rua Amintas Barros, 2310, Lagoa Nova. Fone: (084) 231-2217

PARTICIPE!

O ZEBU DE OURO



HARAS LAGINHA

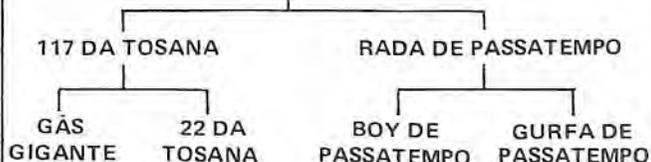
Antônio Aldemar Carvalho de Almeida
Boquim – Sergipe

Correspondência: Aracaju, SE - R. Antônio Alves, 428 - Atalaia Velha - Fone: (079) 223-2742

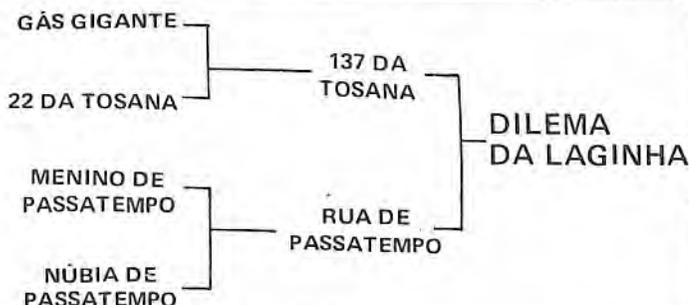
Sufixo
"da Laginha"



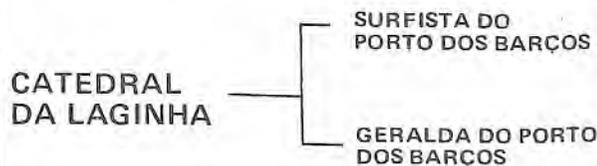
FLA-FLU DA LAGINHA



- Campeão Mirim, Lagarto/84
- Res. Campeão Júnior, Aracaju/84
- Campeão Júnior, Lagarto/85



- Grande Campeã, Campeã Égua – Aracaju/85
- Res. Campeã de Marcha – Aracaju/85
- Campeã Potranca – Lagarto/84
- Campeã Potranca – Aracaju/84/83
- Res. Campeã Júnior – Lagarto/83



- Res. Grande Campeã – Aracaju/85
- Campeã de Marcha – Aracaju/85
- Campeã Senior – Aracaju/85



"O MELHOR CRIADOR NA EXPOSIÇÃO DE ARACAJU – 1984/1985"
(Ganhamos também os Campeonatos Progenie de Pai e de Mãe).

Miniatura de seca no sul: FOI POUCO!

Os sulinos espernearam, choraram, imploraram ajuda, cansaram os pulmões... tudo por causa de uma seca de cinco meses! Meu Deus, o Nordeste acaba de sair de uma seca de cinco anos e teve alguma, mas não suficiente atenção do governo! Qualquer nordestino seitanajo agora está vaiando essa canícula sulista, por ser minúscula demais, Queira Deus que ela sirva, ao menos, para mostrar que nordestino grita por motivo sério e não por qualquer pingão de seca — porque igual a essa a gente tem todo ano, de setembro a março e, por conta dela, somos taxados de esmoaleres, preguiçosos e fatalistas. O sabor de desgraça abre o raciocínio... talvez o Nordeste receba outro tratamento, a partir dessa miniatura de seca..

Não! Não vou precisar pedir perdão a Deus por vangloriar-me da desgraça alheia. Ele sabe que estou apenas usando de força semântica para mostrar aos irmãos do Sul o que é a desgraça de uma seca. Há lições que precisam ser dadas mesmo quando elas doem e precisam ser aprendidas sem arrogância e até com humildade.

Gritam de lá, com toda a força dos pulmões, reclamando contra uma seca de cinco meses! Somente cinco meses!

Mato Grosso do Sul, São Paulo, Paraná e até mesmo o Rio Grande do Sul esperneiam, agastam-se reclamam, apelam, obrigam o Governo a perdoar dívidas, a dilatar prazos, a diminuir juros, a amparar os "bóias-frias", a subsidiar os prejuízos da soalheira.

Cinco meses de seca! Aposto que os cearenses já se reuniram na Praça do Ferreira e lascaram a mais estrondosa vaia na seca dos sulistas. Cinco meses sem chuva, meus prezados irmãos do Sul, não chegam a completar um verão puxado por aqui, por essas bandas quentes do Nordeste... Nossos verões, geralmente, são de seis meses. Por aqui só temos verão e inverno. Seis meses de sol escaldante — o verão — e seis meses de chuvas que também podem ser de sol, com chuvas irregulares na intensidade e na distribuição. As vezes, a precipitação é abundante mas cai toda num período muito curto, ensejando enchentes, transbordamentos dos rios, calamidades, desassossego, empobrecimento.

Em pouco tempo os rios se encolhem, minguam, secam, transformam-se em esqueletos de areia no chão duro e pedregoso dos carrascals.

Seca de cinco meses! Tivemos uma de cinco anos! De sofrimento, de fome, de miséria, de total desorganização da nossa estrutura agro-pecuária.

Não podemos ser injustos. Para nos salvar da morte o Governo Federal nos socorreu. Mandou dinheiro, abriu frentes de trabalho, prorrogou e perdoou dívidas. Porém, o que mais precisamos é de implantação de infra-estrutura para podermos enfrentar melhor outras secas que virão pois este é o tributo que pagamos sempre por estarmos metidos na mira dos trópicos.

Temos de conviver com as secas porque elas são o serão, tragicamente, nossas. Aprendemos de uma vez por todas: não tem secas porque temos sertões e sim temos sertões porque temos secas. As secas é que fizeram nossos sertões e nossos sertões. Elas são um triste mas irrecusável patrimônio dessas terras nordestinas. Se legiões morreram, no passado, às margens das estradas,



José Nivaldo

nas retiradas macabras, teremos, nos tempos modernos, de encontrar meios de a todos tornar possível a sobrevivência, mesmo durante uma seca de anos, como foi a de 79 a 83.

Está prevista outra grande seca no começo do século novo. Daqui para lá os Governos terão de construir barragens, perenizar rios, cavar poços, melhorar raças e sementes, estimular culturas resistentes, ensinar métodos e plantações próprios para as áreas secas, porque ela virá de verdade! Fazer tudo isso sem protestos dos sulistas e sim com a ajuda e compreensão de todos.

A seca bateu por lá. Foi pouco! Agora eles devem ter começado a compreender a aflição, a tristeza, a miséria, o porque do atraso do Nordeste. Talvez eles deixem de dizer que somos pobres porque somos preguiçosos. Que choramos para melhor sugar as tetas dos cofres públicos do Governo Federal... Que inventamos secas por indústria. Seca de cinco meses! Pingão de seca! Miniatura de seca. Ameaça de seca... Mas foi o suficiente para resmungarem, chorarem, ameaçarem, exigirem, abrindo a boca no mundo, como se já tivessem ficado desgraçados. E o Governo correu em socorro, no que fez muito bem.

Quando quiserem conhecer uma seca, meus prezados irmãos sulistas, apareçam por aqui, no tempo próprio. Se desejam apenas ver a seca de vocês, ou um pouco mais, venham em qualquer ano, de setembro a março.

Foi pouco! Mas Deus sabe o que faz. Talvez tenha sido o suficiente para eles acordarem da auto-suficiência... Quem sabe, poderão agora nos ajudar sem impor o sinete de esmoaleres...

Surubim, Dezembro-85

FAZENDA

QUEIMADA DE BAIXO

Lagoa dos Velhos, RN

WODEN COUTINHO
MADRUGA



GRANDE CAMPEÃO — 1985



RINGO DO SALTINHO (PON-752) — Grande Campeão e Cp. Senior, Natal/85, Campeão Senior e Res. Grande Campeão, Natal/84.



BELINA GG (PO-2995) — Campeã Vava Jovem, Natal/85, Campeã Novilha, Natal/84.



AGRESTEIRA-WM, exemplo de raça em Guzerá.

Seleção de
SIMENTAL
GUZERÁ

ANGLO-NUBIANO
MOXOTÓ

NATAL, RN — R. Heráclito Vilar, 866,
Barro Vermelho. Fone: (084) 221-3480

CAMIL: GRANDE SUCESSO DA BACIA LEITEIRA DE ALAGOAS

Quando alguém chega à fábrica da CAMIL em Batalha, Alagoas, tem a impressão de que os homens de jaleco branco são funcionários da Cooperativa, mas logo uma placa chama a atenção; ali mesmo funciona a Unidade de Vigilância Sanitária do Ministério da Agricultura, responsável pelo acompanhamento e diagnóstico de todo o leite que chega e sai da indústria.

Diariamente, funcionários e visitantes são submetidos a um processo de higienização. Em todas as dependências esse processo é constantemente repetido. Tanto isso é verdade, que experimentados técnicos do Ministério da Agricultura afirmam - sem prejuízo para outras fábricas do setor - que em Batalha o índice de higienização "é bastante alto". O leite que chega à fábrica é analisado minuciosamente. Os testes de Aciidez e Trioscopia (que determina ou não, a existência de água), são fundamentais para a qualidade do produto. Após ser aquecido a uma temperatura de 72º, o leite passa por um resfriamento a 5º abaixo de zero, completando-se então o processo de pasteurização e eliminando, dessa forma, as bactérias que por ventura tenham sobrevivido.

Um Pouco de História

A CAMIL - que sucede à CILA - conta atualmente com modernos equipamentos e eficientes setores de manutenção e controle de qualidade, que garantem aos seus produtos uma preferência marcante por parte dos consumidores alagoanos. Para o operador José Ferreira Leandro (que trabalha no setor de pasteurização desde os idos tempos da fábrica Santa Maria e CILA, empresas que deram origem à formação da atual Cooperativa de Leite de Major Isidoro), "esta é a melhor fase da instituição, quando todo o Estado assiste a um expressivo crescimento da indústria, sem aqueles antigos problemas de atraso no pagamento dos funcionários e fornecedores".

Até o final deste ano, a CAMIL estará posicionada entre as 35 maiores empresas contribuintes do ICM, conforme projeção da Secretaria da Fazenda de Alagoas. No ranking das 100 maiores empresas estaduais em contribuição tributária e de acordo com o volume de recursos dedicados aos encargos sociais em 1985, a Cooperativa ocupou o 49 lugar em 85. Para chegar a essa marca, a CAMIL vem passando por uma constante dinamização em todos os seus setores, permitindo-se ampliar sua linha de produtos e a oferta de leite em pó e manteiga para o mercado local e externo.

O Sucesso da Cooperativa

A trajetória da CAMIL é bastante conhecida mas, é sempre importante lembrar - de acordo com seu Presidente agrônomo Luiz Dantas - que o empreendimento, apesar do sucesso, continua, ainda hoje, enfrentando os dissabores da tecnoburocracia brasileira, problema ainda não superado pela Nova República.

As relações da Cooperativa com o Governo Federal, à nível dos órgãos de assessoramento, sofrem alguns percalços que só poderão ser superados com o reconhecimento público, pelo Governo, através de uma política de desburocratização real, de que empreendimentos do seu porte e com a expressão social da CAMIL, não podem nem devem ser entravados por exigências bancárias absurdas.

Um exemplo disso é que, para obter recursos para o aprimoramento de sua produção, recentemente, a diretoria da empresa que percorrer a avais de bancos particulares quando, na verdade, seus estoques eram a garantia mais do que suficiente para assegurar o financiamento desejado - além do que, todas as contas Cooperativa estão em dia (de pessoal e crédito bancários). Esse fato torna as exigências governamentais reconhecidamente draconianas.

QUADRO 1

ANO	FATURAMENTO (Cr\$ 1.000)	CONTRIBUIÇÃO
1980	322.217.494,	14.031.700,
1981	802.925.655,	61.462.855,
1982	1.414.740.204,	82.052.313,
1983	3.430.297.117,	208.103.728,
1984	13.016.496.403,	1.243.837.131,
1985	8.580.629.862, (*)	391.809.012, (**)

(*) Os dados de 1985 são relativos ao período janeiro/junho.

Quem merece maior incentivo ou apoio financeiro do Governo? As empresas, grupos ou cooperativas que mais contribuem com impostos e oferecem maior número de empregos, seria a resposta óbvia.

Uma avaliação da participação da Cooperativa Agropecuária de Major Isidoro, na economia alagoana, facilmente cpndiz com essa indagação. Um dilema que tem mais a ver com a oscilante diretriz da política econômica do Governo. E isso tanto é verdade que, embora frequente, há mais de dois anos a lista dos 100 maiores contribuintes do UCM no Estado e represente um fator de influencia na redistribuição de renda regional - além de oferecer mais de 10 mil empregos diretos - ainda assim, precisa correr



CAMIL: uma nova tecnologia para Alagoas.

atrás de bancos comerciais para ampliar suas unidades. O Governo não oferece qualquer contrapartida em resposta à participação da Cooperativa no desenvolvimento integral da famosa Bacia Leiteira de Alagoas.

Uma nova fase

A situação econômica-financeira da CAMIL cresceu de tal forma, desde o começo da administração do Dr. Luiz Dantas, em meados de 1980, que quase ninguém se recorda dos percalços vividos, anos atrás, pelo setor cooperativista de leite em Alagoas. A antiga CILA era administrada pelo governo estadual e não deu certo. Foram deixados numerosos problemas financeiros. Em consequência, no final da década de 70, a Bacia Leiteira vivia como um "barril de pólvora". Até que as principais lideranças entre criadores da região resolveram mudar tudo; elegeram, então, o jovem Luiz Dantas, recém saído da Universidade, para presidir a Cooperativa. Feitos os acordos e ajustes necessários, em menos de dois anos, a Cooperativa mostrava sinais de revitalização.

Restabelecido o crédito bancário e acertadas as contas com os fornecedores, a CAMIL ganhou novos espaços e isso se reflete, por exemplo, tanto no seu faturamento, como nas suas contribuições (encargos sociais), de 1980 para cá. (V. Quadro 1).

A CAMIL segue hoje, duas diretrizes básicas: 1) Melhorar a qualidade dos seus produtos; 2) Ampliar o leque de ofertas destes produtos, visando a sua penetração em novos mercados. Essa exigência de transformação, ditada pelo moderno capitalismo, determinou o crescimento da empresa pois, não é somente o município de Batalha (sede da Cooperativa), que vive em torno dela mas, praticamente, todos os municípios produtores de leite do Estado.

A sua volta obita uma constelação de 388 estabelecimentos agropecuários que perfazem um total de 25.822 hectares de terra, de acordo com dados da Fundação IBJE.

A CAMIL, dirigida por homens que acreditam na potencialidade de sua região é, hoje, exemplo de uma luta de grande interesse regional - a zelar pela saúde das novas gerações e pelo bem estar nordestino.

Nova República: NOVA QUADRILHA?

São os governos que fazem a inflação. Ponto final! Não adianta descarregar a culpa no xuxu, na carne, na enchente, na seca, nos produtos agrícolas! E são tantos os malefícios causados pela inflação que qualquer governo conivente com a inflação não é um governo: é uma quadrilha! Em última análise, a inflação não passa de um assalto contra a população. Ao contrário do que muitos pensam, a inflação não é aumento de preços. Isto é a consequência da inflação, que consiste essencialmente na perda de valor de compra do dinheiro. De repente, precisamos de mais dinheiro para comprar o mesmo que antes. Isto é inflação. Esta distinção é muito importante quando procuramos as causas da inflação.

O dinheiro não perderia valor se a quantidade total em circulação fosse equivalente à quantidade total de bens econômicos comercializados no país. No entanto, governos irresponsáveis gastam mais do que podem e, para safar-se do problema, lançam no mercado quantidades fantásticas de dinheiro. Esta é a origem real da inflação. A solução seria, obviamente, diminuir os gastos do governo. É aí que a nova quadrilha entra em ação. Em vez de diminuir os gastos, aumenta os impostos. Igualzinho à velha quadrilha. E com as mesmas consequências funestas: desestímulo às atividades privadas, que são as criadoras de riqueza e inchaço do Estado parasita e improdutivo. Além disso, a cada dia que passa, a outra quadrilha, a dos políticos, arranja mais empregos para os afilhados, estourando o erário público. Cada elemento que consegue um cargo público representa um braço a menos a produzir e uma boca a mais para mamar. E tome mais inflação! Segundo deu na televisão, só o ex-prefeito de Fortaleza (cujo orçamento mal dava para pagar o funcionalismo), admitiu, como "testemunho", quase quinze mil funcionários. Fatos como este, que se repetem em quase todas as prefeituras do país, deviam ser capitulados como crime de alta traição à Nação, e seus autores deviam estar na cadeia.

Uma empresa particular é automaticamente punida com a falência, quando gasta mais do que ganha. Com o governo acontece o contrário. Ele é premiado, pois joga no mercado grandes quantidades de dinheiro, mesmo antes que esta nova remessa de numerário exerça seu efeito devastador no meio circulante. Com a inflação o governo ganha, e nós perdemos. Literalmente, cada vez que os burocratas põem em funcionamento a Casa da Moeda, estão enfiando a mão nos bolsos da população. Estão roubando nosso dinheiro. São uns ladrões. Uma quadrilha da pior espécie. E não são homens para assumir a culpa pela inflação. Sempre jogam a culpa no setor privado, que é, de fato, sua maior vítima.

Se nós perdemos o valor do nosso dinheiro, é o Governo que ganha o dinheiro que emite, trata-se de caso de transferência de renda, da população para os detentores do poder. Em outras palavras, a inflação é uma forma de taxação. Um imposto! O mais sujo, o mais traiçoeiro, o mais covarde dos impostos. Coisa de gente safada, que não merece o posto que ocupa. Se houvesse decência no governo, em vez de emitir dinheiro, emitiria um pacote cortando os gastos fantásticos do próprio governo. Chega desta tapelação de cortar alguns carros oficiais e anunciar que não haverá mais contratações. Isto

é cafuzinho! E preciso mexer com a corrupção, que já se encontra institucionalizada, com os salários fabulosos, as mordomias infinitas, os empregos duplos e triplos, os "direitos adquiridos", os privilégios sem fim, as isenções especiais do Imposto de Renda, os milhões de funcionários que fazem nada, a incompetência generalizada, a ineficiência pública. Chega de conversa fiada! Chega de pacotes, que não passam de "embrulhos". A inflação ainda é um instrumento de opressão e de exploração. O governo, como todo mundo sabe, atende mais aos interesses de outros países, principalmente países ricos, que aos interesses dos brasileiros. E, para isto, utiliza a inflação. Permite aumentos de preços iguais ou superiores aos da inflação para as multinacionais produtoras de cimento, de remédios, de veículos, de insumos para a lavoura pecuária, de rações, etc. Enquanto isto, avilta os preços da carne, do leite, dos grãos. Pura malandragem, que resulta em transferência de renda dos campos para as cidades, e dos brasileiros para os gringos, que é o objetivo real, embora oculto, do governo.

Nos países ricos, onde realmente existe prioridade para a agropecuária, sobram excedentes de vários produtos. A função de uma colônia bem comportada, como o Brasil, é absorver estes excedentes. Por isto, com oito milhões e meio de quilômetros quadrados de excelentes terras, estamos anualmente importando arroz, milho, carne, leite, cebola, alho, borracha, trigo, maçãs, e até coco e café. Para podermos importar leite o governo até criou um plano especial para distribuí-lo à população pobre. Tiveram o cuidado de estimular o consumo sem estimular a produção, a fim de que "a gang da importação" possa trabalhar em paz.

Uma das piores (piores para os pobres, e melhores, para os ricos) consequências da inflação é a universalização dos percentuais. Não se fala mais em valores absolutos. Só em percentuais. E o governo tira proveito disto, pois nos faz crer que uma inflação de 10% em fevereiro é igual a uma inflação de 10% em janeiro. Não é! Dez por cento em fevereiro é mais que dez por cento em janeiro, pois, em relação ao meio circulante, é muito maior a massa de meios de



Húscar Terra do Vale

pagamento lançados na praça. Quem mais sofre com os percentuais são os pobres. Um aumento de, por exemplo, 100% para todo mundo, pode significar 600 mil cruzeiros para um operário e 60 milhões de cruzeiros para um burocrata bem situado. Cada vez é maior o abismo entre os pobres e ricos. A concentração de renda dispara, em consequência dos percentuais. Como sempre, os ricos ganham. Dizem que, em Israel, um engenheiro ganha no máximo 50% mais que um empregado comum. No Brasil, conheço, por exemplo, o prefeito de uma pequena cidade, que ganha 33 salários por mês... É uma semvergonhice generalizada! Foi a velha quadrilha que fez esta bagunça que está aí. Mas é a nova que a está aumentando, na mesma direção da velha. Já tem gente aí com saudades de Delfim...

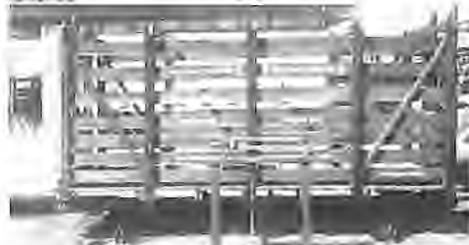
Antes de morrer, Tancredo ensinou o caminho: "É proibido gastar". No entanto, colocaram um poeta na Presidência, que confessa preferir ser amado a ser respeitado. Talvez o homem certo, mas na hora errada. Precisamos de alguém que não se incomode de ser odiado. Precisamos de alguém que não tenha medo de caretas. Não é distribuindo sorrisos, nem leite, nem remédios, nem lotes rurais, que iremos sair do buraco. O governo não tem um tostão que não seja tirado de alguém. Para enfrentarmos um plano violento de distributivismo, como o atual, só temos um caminho: mais impostos. E mais impostos representa por fogo na fogueira da inflação. As curvas dos impostos e da inflação sempre andaram juntas. Para liquidar a inflação só há um caminho: fortalecer o setor produtivo. Ensinar a pescar, e não "dar" o peixe. Devemos distribuir renda aumentando-a, e não furtando-a daqueles que trabalham para esparramar sobre os que não trabalham. Em outras palavras, para acabar com a inflação, é necessário fazer exatamente o contrário do que estão fazendo.

Buritzelro, MG, Janeiro 86.

BALANÇAS & TRONCOS

TRIVELATO

no Brasil inteiro



Segurança e mais lucros para a fazenda moderna

PANYZIO & TRIVELATO LTDA.
Av. Aylton - Rodrigues Alves, 1200
86.600 - Rolândia-PB
Fone: (043) 256-1662

FAZENDA

TINGUI-SERRA PRETA-BA

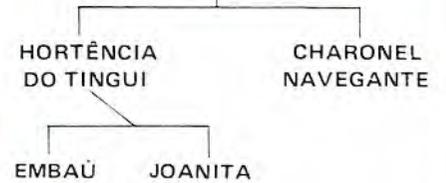


ANTÔNIO DA COSTA FALCÃO E FILHOS

SALVADOR, BA – Rua Deocleciano Barreto, 26 - Apto. 701 - Graça Fones: (071) 245-7356 / (075) 242-2254



APACHE do TINGUI



- Grande Campeão/Campeão 2 Anos Expo. Feira de Santana/85.
- Cedido ao Dr. Fernando Arcoverde Cavalcanti.

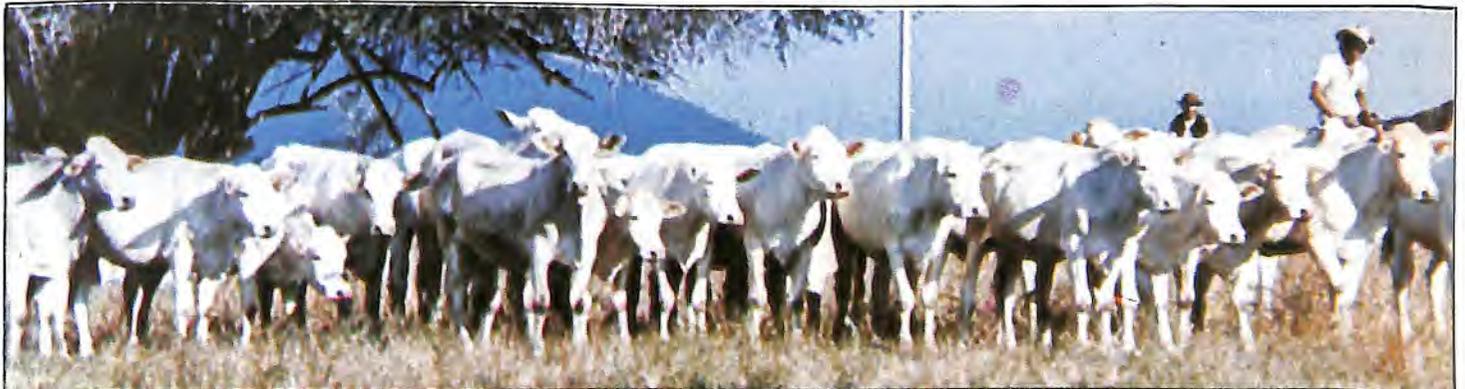
Criação de
CHAROLÊS, MANGALARGA,
OVINOS BERGAMASCO
, e SANTA INÊS

VITROLA do TINGUI



- Campeã Vaca e Res. Grande. Expo. Feira de Santana/85.

Conjunto de novilhas de 24 meses,
1/2 Charolês e 1/2 Nelore



- Criamos CHAROLÊS desde 1969 em plena "Caatinga",
- VENDA PERMANENTE de produtos. Marque já sua visita, sem compromisso.
- Contatos com: RICARDO FALCÃO.



AGROPECUÁRIA FERNANDES VIEIRA

FAZENDA ESMERALDA
PE-270 - BUIQUE-PE

Em Recife: Rua Joaquim Nabuco, 162 - Graças
Fone: (081) 222-5958

Seleção
**SANTA
GERTRUDIS**

A FAZENDA ESMERALDA conta com reprodutores e matrizes das melhores linhagens da raça SANTA GERTRUDIS. O gado indicado para a produção de carne, com rapidez e eficiência. Criado nas regiões rústicas da América, já provou sua produtividade nos trópicos e em mais de 60 países.



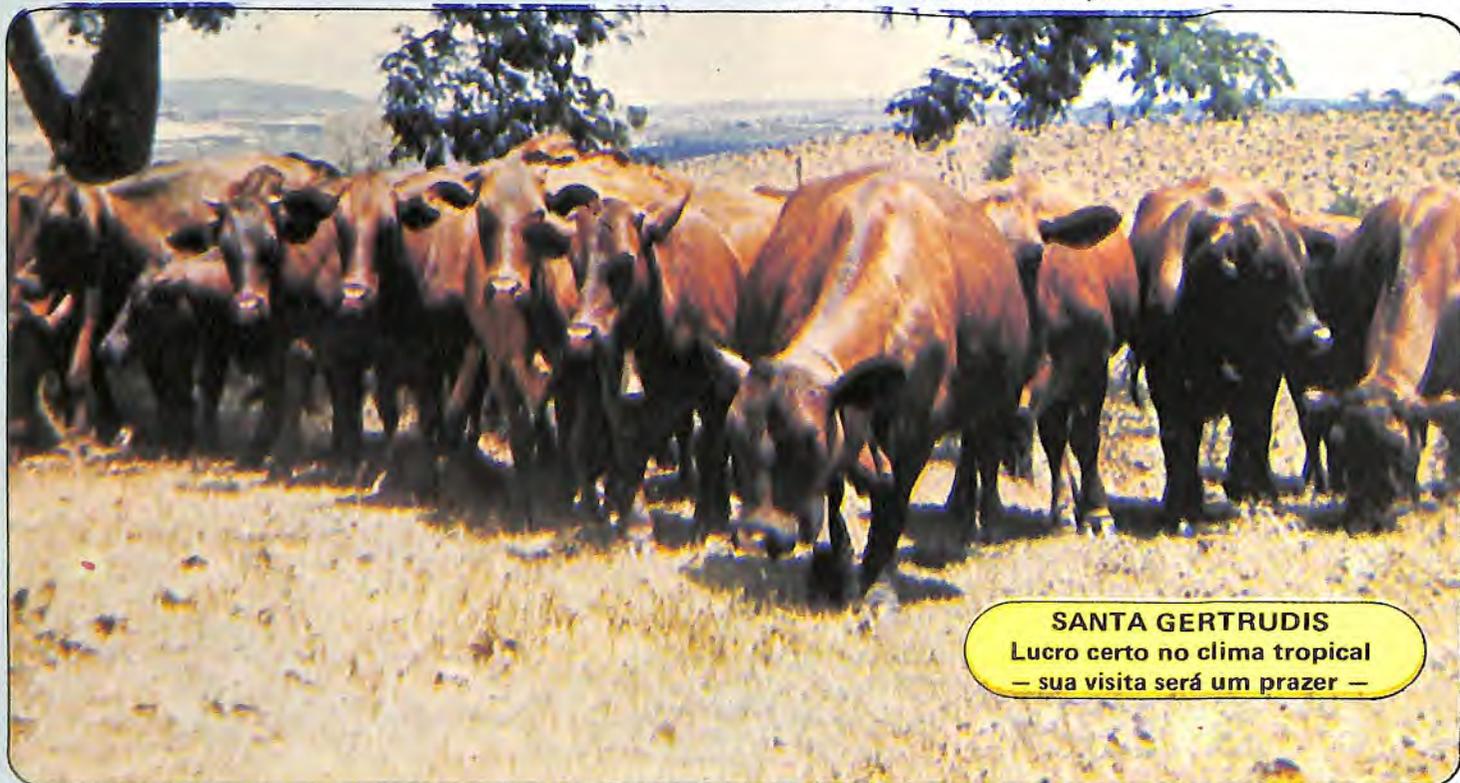
BAIANO, tourinho de alta linhagem.

BARÃO VERMELHO, reprodutor de muita beleza e rusticidade.



O PLANTEL da FAZENDA ESMERALDA é zootecnicamente estabilizado, mantendo registros de produtividade e seletividade. Sua visita será um prazer. Conheça o gado mais lucrativo da moderna pecuária!

LOTE DE MATRIZES no campo



SANTA GERTRUDIS
Lucro certo no clima tropical
— sua visita será um prazer —

FAZENDA

KARIJÔ & HARAS JM

PILAR
Paraíba

JOSÉ MOREIRA DE ANDRADE
JOÃO PESSOA, PB – R. Cel. João da Costa e Silva, 201, Distrito Industrial, CEP. 58.000 Fone: (083) 221-3749 / 222-2043

PLANTEL TRICAMPEÃO DA PARAÍBA

Seleção Nelore Mocho
QUARTO-DE-MILHA



LICERO

958 kg – aos 58 meses
● Grande Campeão Paraibano
– 1985/84/83.



DR. BUZU

7 anos
● Grande Campeão Paraibano – 1983



BIG BULL

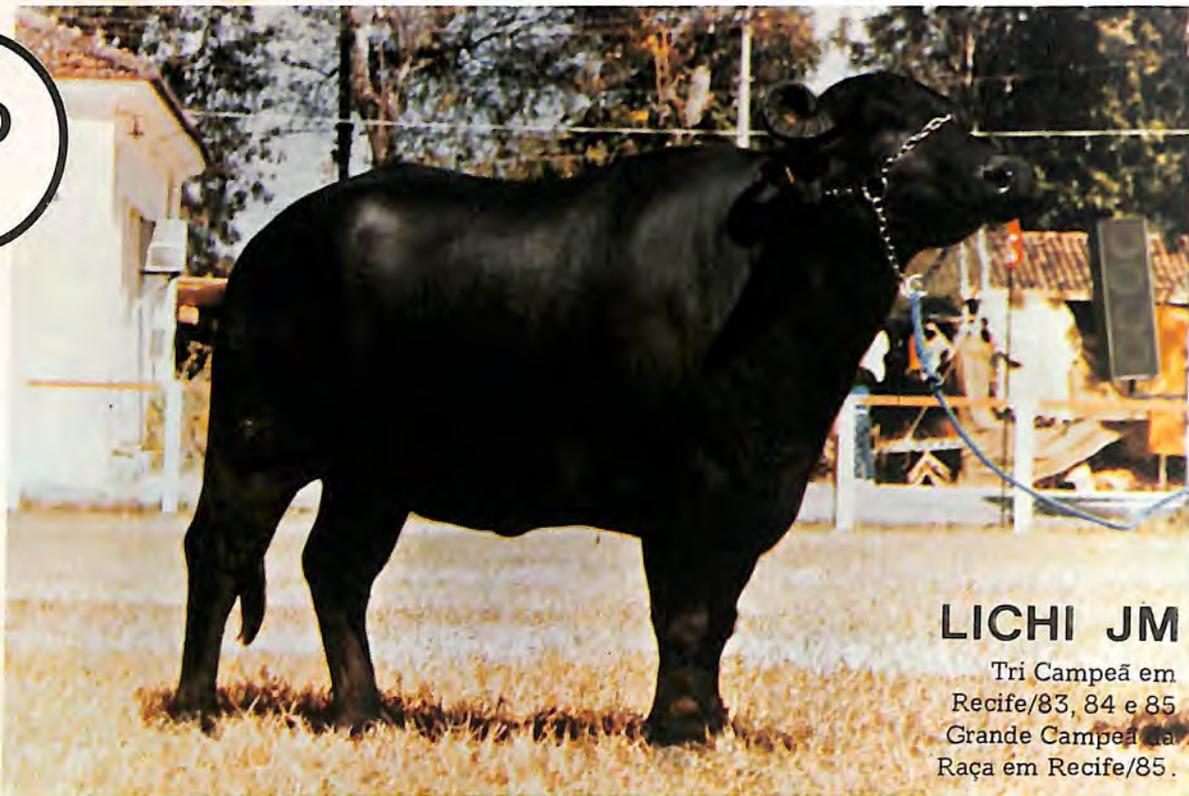
438 kg - 16 meses
● Res. Grande Campeão Paraibano/1985
● Res. Campeão Júnior Paraibano/1985

BAVANA

398 kg. - 16 meses
● Res. Grande Campeã Paraibana/85.



MAIOR Nº DE PONTOS DA RAÇA MURRAH EM RECIFE 85



LICHI JM

Tri Campeã em
Recife/83, 84 e 85
Grande Campeã da
Raça em Recife/85.

CONJUNTO PROGENIE DE PAI

(Pai: Dig Boi JM)
Todos aos 19 meses de idade - cria da fazenda.
1.º Prêmio em Recife/85.



Fotos: Roberto Vilela

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DA RAÇA MURRAH

**ESTAREMOS PARTICIPANDO
DO 1º LEILÃO DA
FAZENDA SÍTIO DO MEIO
BAHIA - MARÇO DE 1986**

ENG.º CUMBE
MUNICÍPIO DE ÁGUA PRETA—PE
PROP. GILBERTO J. PERMAN
END.: RUA GOMES COUTINHO, 328
TAMARINEIRA — RECIFE—PE
FONE: (081) 268-5903 - ESC.

IMPORTANDO DOENÇAS

Durante Seminário promovido pela Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Epamig), o diretor da Escola de Veterinária da Universidade daquele Estado, Hêlvio Carlos Moreira, declarou que muitas das doenças existentes hoje na pecuária brasileira "foram transmitidas por sêmen ou animais importados". Segundo ele, "a desintéria vibrionica, a hipodermose e a triquirose vieram da Alemanha; a brucelose e a tuberculose da Argentina; o aborto enzoótico de ovelha e a oftalmia contagiosa da Austrália; e a peste bovina poderá ser trazida da África". O Professor Hêlvio Carlos Moreira é favorável à democratização da importação de Sêmen como uma das principais maneiras para que se possa exercer melhor fiscalização sobre a qualidade de tais produtos.

SERGIPE EM BAIXA

O ano de 1985 não foi dos mais felizes para o setor agropecuário de Sergipe. Além das constantes chuvas que desabaram em suas terras, a praga do gafanhoto dizimou cerca de 70% da área plantada com feijão reduzindo a safra do produto no Estado que estava prevista para 114 mil toneladas.

ANO INTERNACIONAL DA FLORESTA

Como uma forma de chamar a atenção do mundo para a crescente destruição das florestas — principalmente nas regiões áridas e semi-áridas, onde a perda da vegetação está propiciando o aumento das áreas desérticas e das terras improdutivas —, a FAO instituiu 1985 como o Ano Internacional da Floresta.

FAZENDA

BELÉM

SELEÇÃO DA RAÇA SIMENTAL

**PIONEIRO DO
NORDESTE**

Plantel iniciado em 1947, pelo Eng.
Agr. Alberto de Oliveira Freire
Criador: Felisberto de O. Freire

ITAPORANGA D'AJUDA, Sergipe
Caixa Postal: 1, CEP. 49.120

CORTE DO ZEBU

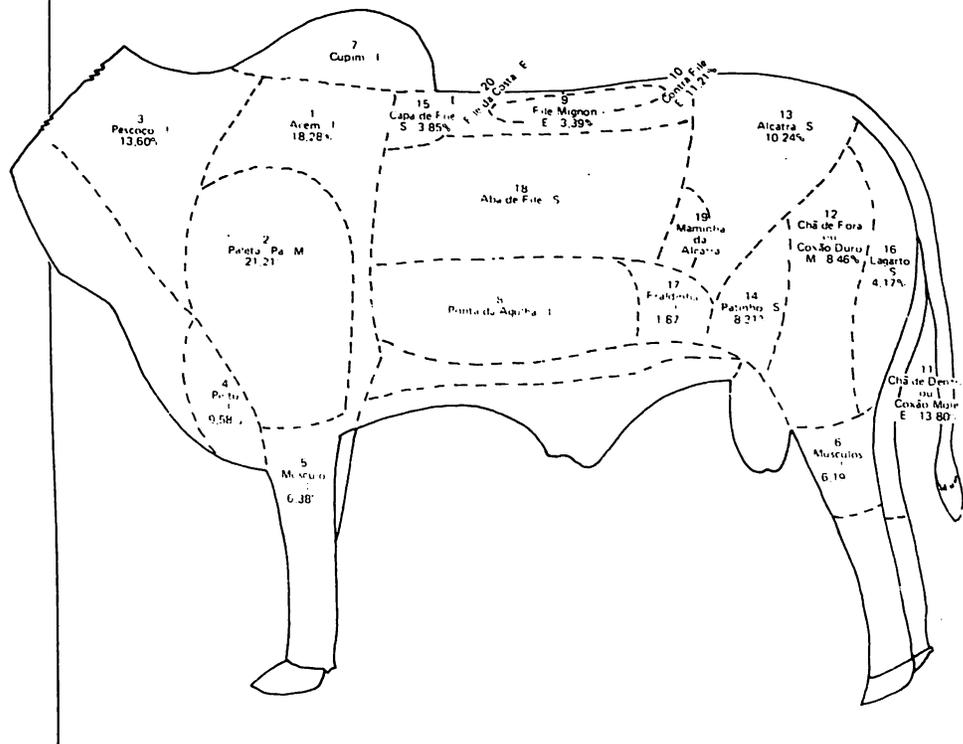
De acordo com a ABCZ, os cortes certos do Zebu são os especificados no desenho nº 1. Observar que a letra escrita ao lado da denominação das partes significa: "E" — Carnes Especiais; "S" — Carnes Superiores; "M" — Carnes Médias; "I" — Carnes Inferiores.

DIANTEIRO:

- 01 - Acém — I
- 02 - Paleta (PA) — M
- 03 - Pescoço — I
- 04 - Peito — I
- 05 - 06 - Músculos — I
- 07 - Cupim — I
- 08 - Ponta de Agulha — I

TRASEIRO:

- 09 - Filé Mignon — E
- 10 - Contra Filé — E
- 11 - Chã de Dentro ou Coxão Mole — E
- 12 - Chã de Fora ou Coxão Duro — M
- 13 - Alcatra — S
- 14 - Patinho — S
- 15 - Capa de Filé — E
- 16 - Lagarto — S
- 17 - Fraldinha — I
- 18 - Aba de Filé — S
- 19 - Maminha da Alcatra — S
- 20 - Filé da Costa — E



UMA NOVA VACINA

A descoberta de uma vacina que reduz a mortalidade de suínos por pleuropneumonia — doença causada por bactéria e que pode acabar com um plantel inteiro em algumas situações — está sendo divulgada pelo Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves (CNPISA). A nova vacina já está em condições de ser transferida e adaptada para a produção em escala comercial pela Embrapa. Segundo os técnicos do CNPISA, não há necessidade da vacina vir a ser adotada por todos os criadores de uma forma geral, mais sim somente após o diagnóstico da pleuropneumonia e por indicação veterinária.

INSETICIDA BIOLÓGICO

Foi inaugurado em Jaguariúna, a 120 quilômetros de São Paulo, o Centro Nacional de Pesquisa de Defesa da Agricultura, da Embrapa, com o objetivo específico de produzir vírus de insetos para serem utilizados como inseticidas biológicos para o controle de pragas como a broca da cana e a lagarta da soja. Em dois anos, o centro já deve estar produzindo vírus em quantidade suficiente para sua utilização a nível nacional. Durante a inauguração, Pedro Simon, Ministro da Agricultura, declarou que o novo Centro terá atividades fundamentalmente voltadas para a pesquisa de soluções de clima tropical, para que se consiga um barateamento nos custos de implantação das lavouras, que, em

alguns casos, como o do algodão, são bastante encarecidos pelos agrotóxicos, chegando muitas vezes, a comportar 18% do custo total.

ABELHAS DESDE 1836

As abelhas, que há 80 mil anos habitam a terra sem qualquer mutação, foram introduzidas no Brasil em 1836; mas somente há poucas décadas a apicultura entre nós teve o seu desenvolvimento compreendido e estimulado, mas ainda assim os números não são os mais espetaculares. Na década de 70/80 a produção mundial provavelmente superou a marca do milhão de toneladas, porém não computada a produção consumida e comercializada sem registros oficiais, a produção oficial oscilou entre as 800 e 900 mil toneladas, sendo estatisticamente inexpressiva a participação do Brasil. Tomando os dados confiáveis mais recente (FAO), vemos a União Soviética com um total de 8.600.000 colméias e os Estados Unidos com 4.150.000, contra 1.800.000 no Brasil. Mas isto é o mal menor, pois com estas 1.800.000 colméias tivemos em 1981 uma produção de 24 mil toneladas, enquanto que o Canadá com apenas 630.000 colméias produziu 33 mil toneladas. E quanto à exportação, o México vendeu para fora de suas fronteiras quase 40 mil toneladas de mel em 1981, enquanto que nós sequer figuramos nas estatísticas mais abrangentes. (Cláudio Rubens Pereira Fornari, Assessor Regional de Informações FAO).

1986 E NOSSAS ESPERANÇAS

Como pensar em Constituinte quando um deputado gasta Cr\$ 2 bilhões para se eleger, em pleito dos mais corruptos do mundo? A Reforma Agrária pode virar um negócio agrário, o INPS bate records de aviltamento e a Saúde é símbolo de estultície burocratizada, enquanto o Finsocial é canalizada, perversamente, para amenizar a fome de 40 milhões de brasileiros. Tem que haver cota de sacrifício para as classes mais ricas para tirar o país do fundo (!) e deixar de ser um país de sonhos... e apenas sonhos.

Não podemos dizer mal de 1985. Temos um Governo Civil e democrático. A corrupção está sendo contida, embora a duras penas, as mordomias do Poder Executivo reduzidas ao tolerável, a inflação estabilizada, o imposto de renda dos assalariados diminuído, a educação contemplada com um orçamento maior do que o do Exército, os salários reajustados aos níveis da inflação, em muitos casos com recuperação parcial de seu real valor. O Governo anuncia não precisar de dinheiro novo de empréstimos em 1986 e a dívida social começa a ser paga pela primeira vez na história republicana. Isso não significa estarmos no melhor dos mundos. Temos muita luta pela frente em 1986. Em primeiro lugar para elegermos uma Constituinte representativa do povo brasileiro. Como será isso possível se um mandato de deputado custa em torno de dois bilhões de cruzeiros? Corremos o risco de uma Constituinte conservadora, se não de direita, tentando deter o processo histórico e impedir o avanço do País para uma democracia integral. O Congresso precisa pensar sério e urgentemente numa legislação eleitoral que possibilite ao homem pobre se eleger deputado. Não há no mundo um país de processo eleitoral tão corrupto quanto o Brasil. Creio que nem mesmo os Estados Unidos. É claro que a educação política do eleitor, sua identidade ideológica e partidária, levarão a essa mudança, mas isso é longa caminhada. Para 86 precisamos de medidas práticas contra a compra do voto, contra o uso da máquina oficial para favorecer candidatos, contra a pressão econômica e política em geral. É tarefa urgente de Governo, do Congresso e da própria Justiça Eleitoral a busca desse caminho. Se os três Poderes se unirem nesse projeto teremos as eleições mais democráticas de nossa história e a Assembléia Nacional Constituinte que o povo espera, capaz de mudar os rumos políticos, sociais e econômicos do Brasil.

Esperamos para 1986 a definição do que será a reforma agrária prometida por Tancredo Neves. É claro que as pressões dos especuladores fundiários deram frutos. O Governo apresentou um plano tímido e um tanto fluido, falando em indenização em dinheiro, deixando aos Estados fixarem áreas de implantação da reforma, transferindo para o Presidente da República a palavra final na solução dos problemas emergentes. Estamos sob ameaça de vermos a reforma agrária transformada em negócio agrário. O povo brasileiro deve dar ao Governo o apoio de que carece para levar a reforma agrária no rumo certo. Transformar em terras cultivadas quinhentos milhões de hectares de terras cultiváveis, dos a quem doer. Acabar com o conflito na terra, criando um mundo de paz e trabalho produtivo no campo; aumentando o mercado interno para consumir os produtos da própria agricultura, da indústria e do comércio. A reforma agrária é a chave da transformação desse País numa nação rica e respeitada. Ninguém é respeitado passando



Sival Palmeira

fome. Em 1986 veremos as primeiras instalações de famílias em terras da Reforma. Não é preciso de um Ministro da Reforma Agrária, basta o INCRA, mas com poderes de executá-la, com apoio total do Governo e da comunidade.

O Governo deu os primeiros passos para solucionar o problema de saúde, sobretudo da população camponesa. Na verdade o Funrural é totalmente ineficaz. A contribuição da empresa é alta e os benefícios: zero. Se o fazendeiro não tratar de seu empregado, ele morre à míngua. Se não complementar sua aposentadoria ele se transforma em mendigo. É hora de assegurar ao trabalhador rural todos os direitos do trabalhador urbano, que não são tantos. Há quase meio século se discute no universo da assistência e previdência social separar os dois campos. O Governo militar fez o contrário, criou esse monstro chamado INPS, onde a burocracia e a corrupção bateram todos os records. Esse foi o desafio que enfrentou Valdir Pires e o está vencendo com trabalho, honradez e energia.

Agora se fala em unificar a Assistência médica. Al sim, deve haver um Ministério, que pode ser o da própria Saúde, englobando todas as verbas destinadas à saúde, da União, da Previdência Social, das Secretarias de Saúde dos Estados e dos Municípios. Esse Ministério realizaria uma política de assistência médica e hospitalar de todos os brasileiros carentes. Se as verbas não bastassem, entraria o Tesouro Nacional com recursos de orçamento, particularmente do Finsocial. Saúde é obrigação do Estado. O que não me parece certo é cobrir deficit da Previdência com recursos do Finsocial. Previdência Social é seguro, que se funda na lei dos grandes números, na matemática atuarial. A todo benefício correspondente uma contribuição, como a indenização no seguro privado corresponde o prêmio.

Se não houver roubo não haverá deficit, mas a contribuição da Previdência é triplíce. O Estado deve ter em conta essa verdade. A contribuição sempre foi calculada para aposentadoria, pensão e auxílio pecuniário; nas doenças, espécie de aposentadoria provisó-

RANCHO da FAZENDINHA

MURILLO CAMPOS D'AZEVEDO
RAMOS FILHO - Bom Jardim, PE

Seleção e criação:
● RAÇA NORDESTINA
● MANGALARGA MARCHADOR



ATREVIDO DO MUNDO NOVO

(Astro de Santo Antônio x Baderna do Mundo Novo)

- Campeão Potro, Expo. Recife/81
- Grande Campeão, Expo. Recife/81
- 1º Lugar e Campeão Potro, Exp. Nacional Bauru/82
- 1º Lugar e Campeão Cavalo, Exp. Nacional Brasília/83



GALANTE DA ILHOTA

- Grande Campeão, Expo. Nordestina/80.
- 1º Lugar, Campeão Cavalo, Campeão da Raça, Campeão dos Campeões, Expo. Nacional Salvador/81



HERVAL-HB, Filho de Herdade Cadillac

- Grande Campeão, Expo. Limoeiro/82
- Res. Grande Campeão, Expo. Campina Grande/82.

Responsável Técnico:
Dr. José Nelson Vilela

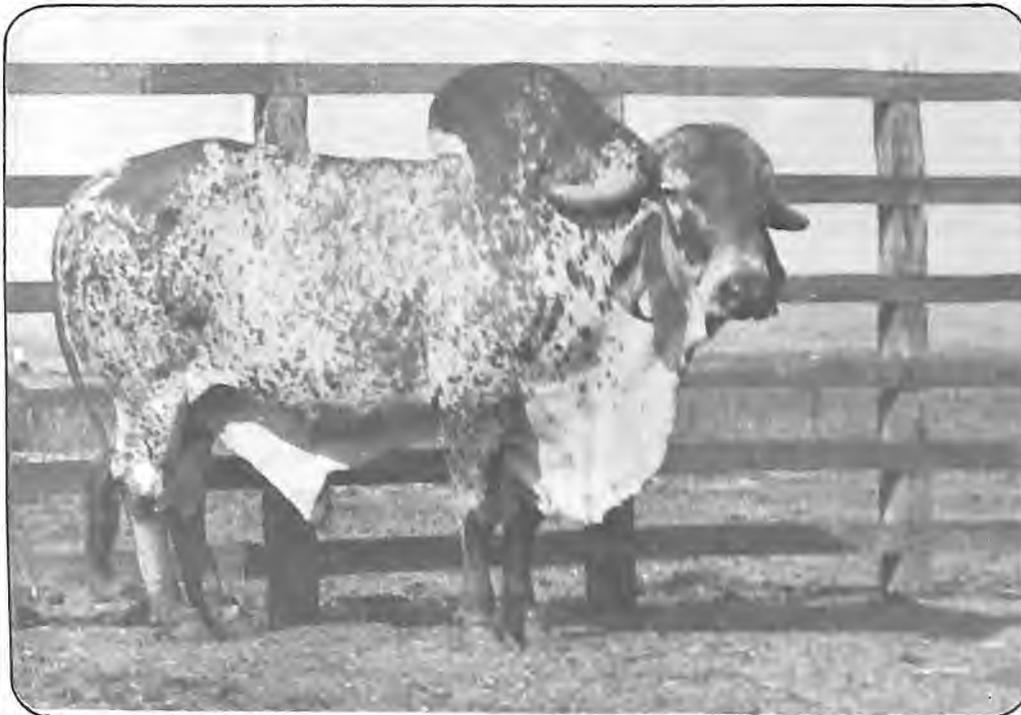
RECIFE, PE
Rua Riachuelo, 105, cj. 204/206.
Fone: (081) 222-6000
Telex: 1260 - EXPT

Prop.: CÍCERO ALCÂNTARA
End.: KM-3, Jacaré dos Homens-AL
Fone: 314

GIROLANDO A Melhor Mestiçagem

- *Plantel com fêmeas PC garantem uma produção diária de 800 litros leite/dia.*
- *Matrizes PC registradas.*
- *Realiza tradicional trabalho de mestiçagem na bacia leiteira de Alagoas.*

VENHA CONHECER
NOSSO TRABALHO!



OSÍRIS DE UMBUZEIRO, fabuloso reprodutor GIR-PO, em atividade na Fazenda.



LINDÓIA, excelente produção leiteira

1.500 Toneladas de alimento armazenadas para época de pastos ralos

CONJUNTO PC, aguardando a hora de ir para a sala-de-ordenha.



ria. Assistência médica é outro departamento. É obrigação do Estado. Deve ser concedida por um Ministério próprio, com recursos de fontes diversas, inclusive dos orçamentos da União, dos Estados e dos Municípios. Nós contamos que esse problema seja solucionado em 1986. Devem ser restabelecidas as bases técnicas da Previdência. Aposentar os pobres de 70 anos é justo, mas não com recursos da Previdência, que não tenham sido calculados à base de determinada contribuição. Aposentar os camponeses de 65 anos é justo, mas, igualmente, com receita prévia e matematicamente fixada. Pela simples razão de que nenhuma contribuição foi paga para concessão de tais benefícios, o déficit é catastrófico. Previdência Social não é caridade, é direito do trabalhador que paga. A contribuição do Estado e a do Empregador se funda naquilo que se chamou a dívida social, a cargo do Estado e da empresa, mas integram um valor-prêmio do qual resultam os benefícios. Fora daí é o caos, agravado pelo roubo em cerca de 20% das receitas. Esse caos foi o legado do Governo anterior, que a Nova República está lutando para desfazer, restabelecendo a ordem e a luz.

Esperamos para 1986 um novo Ministério, de homens do nível de Marcos Maciel, Valdir Pires, Almir Pazzianoto. Homens em quem o Brasil possa confiar. Essa é a responsabilidade do Presidente Sarney. É claro que esse Ministério terá que ser político e saldo das forças de sustentação do Governo. Mas nessas forças há homens de indiscutível saber e probidade. Para o Itamarati, o Presidente poderia escolher um homem da "carrière", um homem como foi Saraiva Guerreiro. Seria mesmo um problema a debater com os políticos estaduais, sobretudo de Minas e São Paulo, em busca de predomínio.

Como os Ministros militares são esco-

lhidos fora da política, assim poderá ocorrer com o das Relações Exteriores, porque o comandante nesse terreno é o próprio Presidente da República. O Ministério da Desburocratização não tem sentido, deveria se transformar em um Departamento da Secretaria de Planejamento. O Ministério da Cultura deveria voltar para a Educação. Vamos reduzir os custos e a burocracia! O Ministério da Saúde poderia ser ampliado para Saúde e Bem Estar Social, incluindo a L.B.A., assistência médica hospitalar e saúde pública. É claro que estou dando palpites, que é direito de todos nós brasileiros. O Presidente fará como lhe parecer melhor e a responsabilidade histórica é somente sua.

Estamos num Brasil novo, mas com todo o acervo do velho regime corrupto e centralizado. E é difícil governar nesse sistema de forças contraditórias, de gente honrada e patriota querendo ajudar a gente viciada e egoísta pensando em aproveitar. Haja Deus!

A Nova República saiu-se digna e democraticamente das greves de 85. As greves, nem sempre justas, foram enfrentadas com firmeza e diálogo, paciência e visão democrática da realidade. É difícil conter as greves sem a polícia na rua mas sabio é vencer as dificuldades com o diálogo, ouvindo e falando, esperando e ouvindo e assim clareando o caminho. Só se faz democracia praticando a democracia sem vacilações e sem medo.

Por fim falemos da dívida. A mais importante é a dívida social. Essa o Governo começou a pagar e está previsto para 1986 um investimento de setenta trilhões de cruzeiros nessa área. O Finsocia! deve ser destinado a essa dívida, com quarenta milhões de brasileiros que são marginalizados e passam fome. Essa dívida pagaremos preferencialmente, mesmo que seja preciso criar ônus mais pesados para os que possuem. A dívi-

da interna, de mais de duzentos trilhões de cruzeiros, também será paga, mas os recursos do projeto de mudanças são insuficientes. É preciso um novo plano, mais extenso, atingindo as classes mais ricas; cota de sacrifício, como empréstimo compulsório sem juros, para tirar o País do Fundo. É preciso muita austeridade dos três Poderes, não só do Executivo. Carros oficiais somente para Presidente dos Tribunais e mesa das casas legislativas, nada mais. Salários decentes, mas só salário, nada de favores paralelos, mordomias e privilégios, que aviltam e humilham a nação.

O sacrifício deve ser de todos, menos dos que nada mais têm a sacrificar. A dívida externa está sendo bem conduzida, com altivez e soberania. Pagaremos, mas não à custa da fome do povo, como disse Tancredo Neves. Reduzir os juros e dilatar os prazos. Fora daí não há como pagar e os banqueiros entenderão essa verdade. Banco vive de juros. Pagamos os juros, mas os juros contratados e não os arbitrados "a posteriori", abusivamente. Qual a empresa que sobreviveria tomando dinheiro a Banco com juros de 6% e pagando a 22%? Isso seria inconcebível. Mas é o que ocorre na ordem internacional. É a origem da quantia astronômica de nossa dívida. Concluindo, esperamos em 1986 inflação de 15%, redução drástica nos gastos do Governo, acerto da dívida externa com redução dos juros e ampliação do prazo, com carência necessária para pormos a casa em ordem. Reduzir as bolsões de miséria e analfabetismo e votação de uma Constituição democrática de base social, capaz de iluminar os caminhos por onde esse Brasil vai atingir seus destinos de nação rica e soberana. Assim seja.

Itororó, Dezembro-85

SENORD - Agropecuária Ltda

Prop.: José de Sena
Batalha, AL - Rua Getúlio Vargas, 26
Fone: (082) 241-4452



BOSSA NOVA COMAN-
DER DE IPANEMA, Res.
Campeã 5 Anos. Aos 242
dias de lactação produziu
4.850 Kg. de leite. Previsão
para 365 dias: 6.500 Kg.



MELODY IDEAL DE IPA-
NEMA, Reservada Campeã
Novilha Menor, na Expo.
Batalha/85.

PRODUTOS DE
INSEMINAÇÃO
ARTIFICIAL



BETTY IDEAL DE IPANEMA, aos 8 meses. Reser-
vada Campeã Bezerra Menor, Expo. Batalha/85.

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES DE GUZERÁ DO BRASIL

Rua da Hora, 383 - Recife - 50.000-PE
Fone: (081) 241-9574

1ª Semana de Setembro

(31 de Agosto a 07 de Setembro)

1986

- Julgamento
- Leilão de Animais de ELITE
- Leilão de Animais de Campo
- Leilão de Criadores de Guzerá

4ª

EXPO NACIONAL DE GUZERÁ SÃO LUIS - MARANHÃO

Apoio:

Governo do Estado do Maranhão
Secretaria de Agricultura do Estado do Maranhão
Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil
Sociedade Rural do Maranhão

Informações:

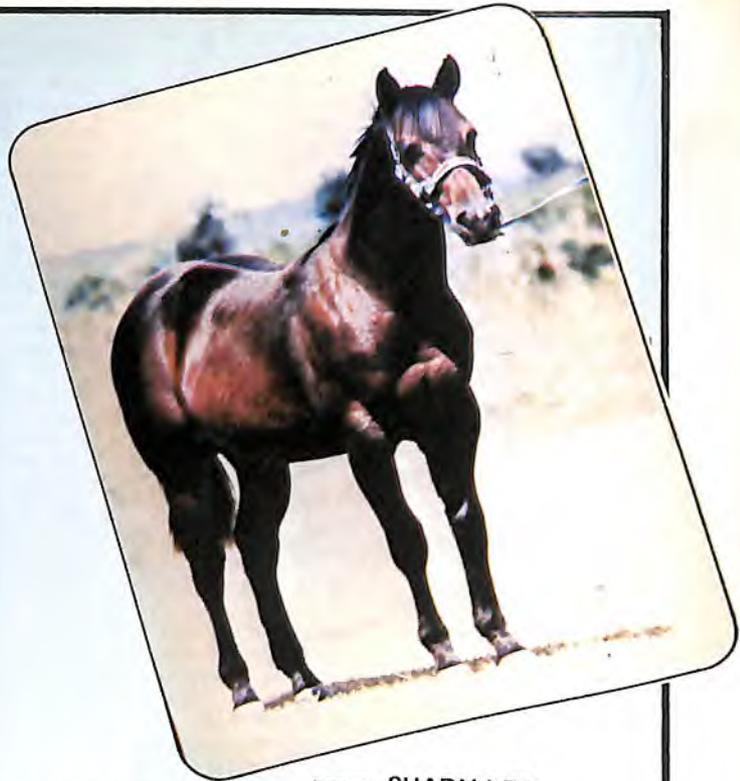
Recife: Rua da Hora, 383
Fone: (081) 241-9574





HARAS KR

ANTÔNIO CLÁUDIO DOS SANTOS RIBEIRO
UBATÃ - Pça. Presidente Vargas, 16 - Centro - (Mun: Congogi, BA)
Fone: (073) 241-1314/245-1337



EL REY
P-4911

THOR
P-1119

SPEAR'S NELL
P-331

- 1º Prêmio e Campeão da Raça, Baurú, SP/85.
- 1º Prêmio e Campeão da Raça, Presidente Prudente, SP/85
- Campeão de Laço, Ipiáú, BA/85

ALL BLUE BACK

SHADY LEO

MUSSOR FLOWER

- 1º Prêmio e Campeão e Res. Grande Campeão, com apenas 9 meses de idade - Itabuna, BA/85.
- 1º Prêmio - Ipiáú, BA/85



Detalhe
da
caracterização
de
EL REY



O HARAS KR vem desenvolvendo a técnica de **FRACIONAMENTO DE SÊMEN** e **INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL EM EQUINOS**, com resultados comprovadamente positivos. O HARAS KR é o **PIONEIRO DA BAHIA** neste trabalho.

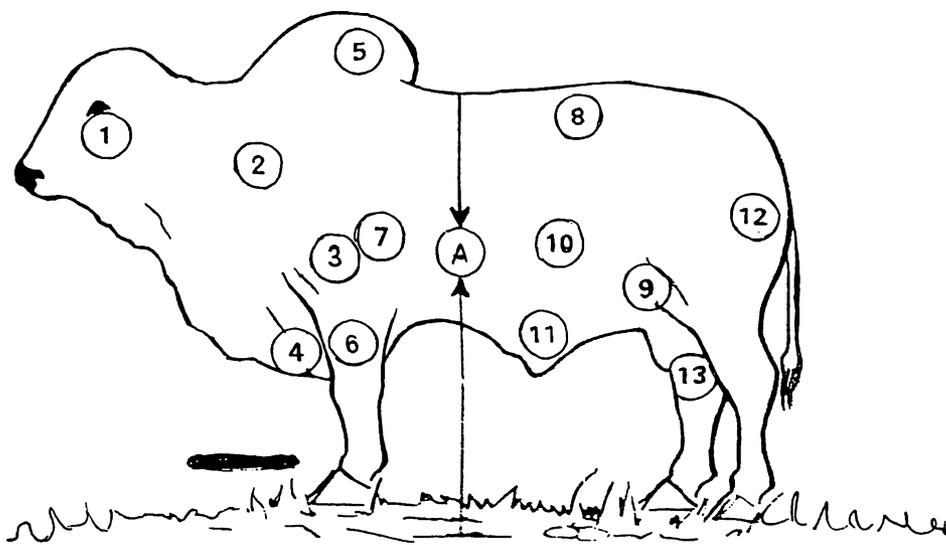
COMO CONHECER UM ANIMAL DE ALTA FERTILIDADE

SEGUNDO BONSMSA

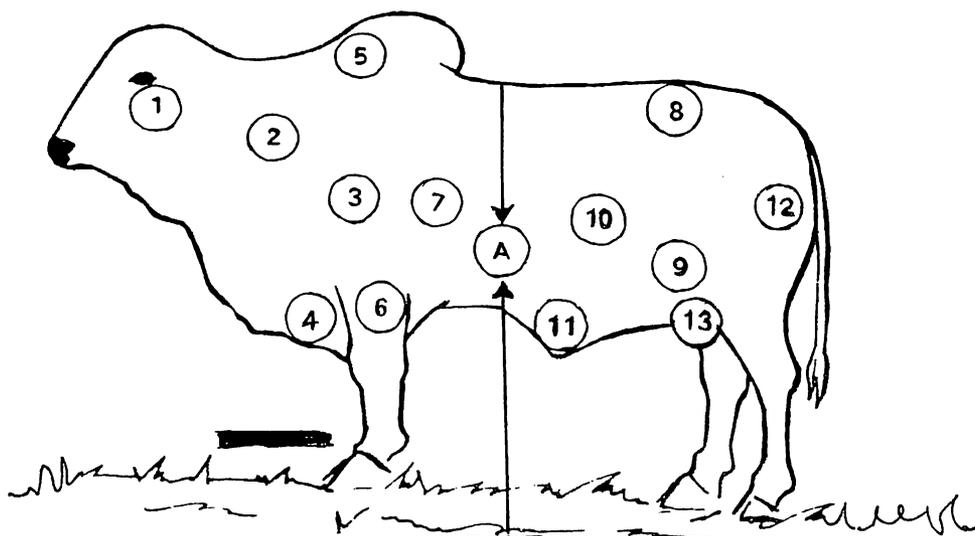
Os professores Jan C. Bonsma e H.A.N. Venter, do Department of Animal Science da University of Pretoria, South Africa, desenvolveram trabalho sobre o processo de diferenciação do valor produtivo de um animal. Publicamos os sinais característicos de alta e sub-fertilidade dos machos e fêmeas, sinais estes que podem ser facilmente identificados

SINAIS DE ALTA FERTILIDADE NO TOURO

1. Cabeça — Marcadamente masculina.
 2. Pescoço — Acentuadamente masculino com marrafa forte, pelos mais escuros e ásperos.
 3. Espáduas — Bem musculosas e de musculatura bem definida.
 4. Peito — Bem carnudo e de musculatura firme.
 5. Giba — Fortemente musculosa e com a crista verdadeiramente masculina.
 6. Membros — Anteriores musculosos, especialmente na parte superior (braço).
 7. Costelas Anteriores — Bem arqueadas e fortemente musculosas.
 8. Lombo — De musculatura forte, pronunciada e proeminente.
 9. Rótula — Região da Rótula com músculos bem definidos.
 10. Costelas Posteriores — Bem arqueadas, de grande capacidade.
 11. Bainha Preputial — Não muito pendente, abertura estreita, com pelos masculinos.
 12. Nádegas — De músculos fortes e firmes.
 13. Testículos — Bem conformados, bem suspensos e não demasiadamente pendentes.
- A- Corpo — Em geral, grande porém, não alto. Apreciavelmente de menor altura que o touro de baixa fertilidade.
- B- Pelos — Mais escuros no pescoço, braços nádegas.



SINAIS DE SUB-FERTILIDADE NO TOURO

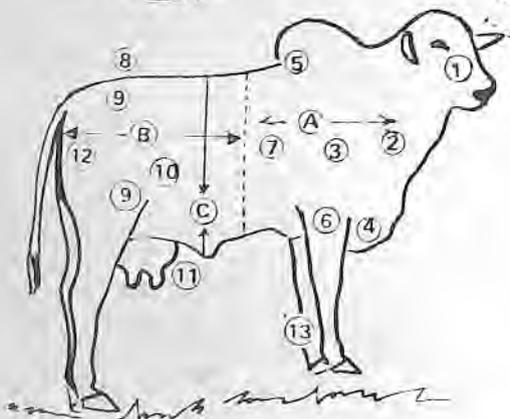
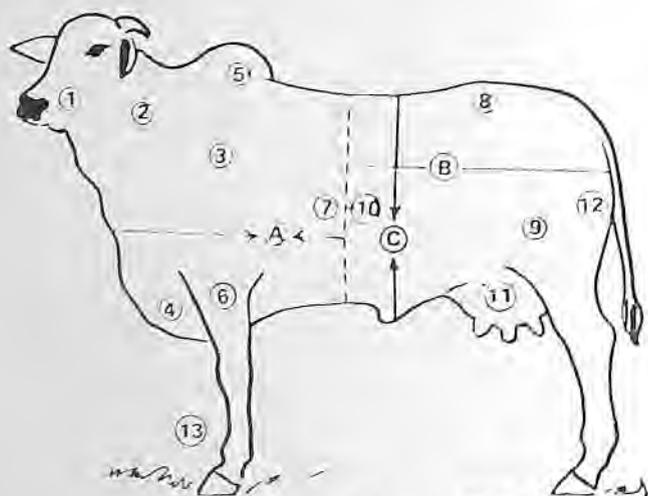


1. Sem masculinidade, mandíbula inferior grossa.
 2. Pescoço anovilhado, sem musculatura bem definida.
 3. Espáduas magras e sem musculatura.
 4. Peito magro, sem desenvolvimento muscular.
 5. Giba sem musculatura.
 6. Braço relativamente delgado, sem musculatura bem definida; membros anteriores delgados.
 7. Costelas anteriores compridas e planas.
 8. Lombo sem musculatura forte.
 9. Região da Rótula sem musculatura bem definida.
 10. Costelas posteriores planas, sem bom arqueamento.
 11. Bainha preputial sem pelos masculinos na abertura.
 12. Nádegas com musculatura flácidas e mal definida.
 13. Testículos pequenos e hipoplásicos.
- A- Corpo em geral de grande estatura.
- B- Pelos com a cor geralmente muito uniforme: sem pelos ásperos no pescoço e marrafa.

SINAIS DE ALTA FERTILIDADE NA FÊMEA

1. Cabeça – Bochechas magras e lisas, mandíbula sem muito desenvolvimento. Olhos tranquilos, femininos.
2. Pescoço – Magro, relativamente plano sem musculatura proeminente. Pelos finos e lisos.
3. Espáduas – Isentas de depósitos de gorduras. A parte superior do escapula se acha à altura das vértebras torácicas.
4. Peito – Sem proeminência, isento de gordura, barbela estendendo-se em torno do peito.
5. Agulhas – E região das espáduas livres de gordura e de massas musculares.
6. Membro Anterior – Parte superior magra e bem definida.
7. Costelas Anteriores – Relativamente curtas e bem arqueadas.
8. Cadeiras – Bem proeminentes, porém, sem grandes sугeira.
9. Articulação – Fêmur-tíbio-rotuliana: com músculos pouco desenvolvidos e com boa profundidade desde a anca (8) até a circulação (9).
10. Costelas Dorsais – Compridas, profundas, bem arqueadas.
11. Úbere – Bem desenvolvido com pelos curtos e untuosos, Tetas lisas e brilhantes. Úbere de grande eficiência funcional.
12. Nádegas – Angulosas, quadradas nas cadeiras, magras e sem depósito de gordura.
13. Canelas – Relativamente curtas.

- A- Quarto Anterior – Bem desenvolvido e bastante magro.
 B- Quarto Posterior – Sem depósito de gordura nas cadeiras, canelas e períneo. Cauda calda a prumo.



marca
EC

HARAS PITÚ

Fazenda Várzea Grande
 BR 232 - Km 53
 Caixa Postal 18
 Telex: 081-2336
 Fones: (081) 523-1745
 523-1312
 VITÓRIA DE SANTO
 ANTÃO-Pernambuco
 Diretor: Elmo Carneiro
 Gerente: Major
 Expedito Urquiza

Seleção
**QUARTO DE
 MILHA
 E
 PIQUIRA**



LUCKI BAR. Res. Gde. Cpão
 Nordestino/ 84/85.

AGATA
 CHRISTIERM:
 Gde. Cpã, Expo.
 Nordestina/84.
 Res. Campeã
 Nacional
 de Conformação.



LUCIANA
 BAR PITÚ

Assistência Veterinária
CLÍNICA DE EQUINOS
 PEDRO ZALUSKI
 Diretoria: Luiz Roberto Dias Medeiros.
 Gustavo Ferrer Carneiro. Jaqueline Fon-
 seca Mello. - Rua Gomes, 670 - Prado.
 Fone: (081) 227-1802

Fazenda Várzea Grande - BR 232 - Km 53
 Caixa Postal 18 - Telex: 081-2336
 Fones: (081) 523-1745/523-1312
 VITÓRIA DE SANTO ANTÃO - Pernambuco
 Diretor: Elmo Carneiro.
 Gerente: Major Expedito Urquiza.

PARTICIPE!

O CAVALO DOS TROPÍCOS

Fazenda

TEOTÔNIO AGROPECUARIA LTDA

Grupo EDSON QUEIROZ – Quixeramobim – Ceará
Escritório: FORTALEZA, CE – Praça da Imprensa, s/n - Fones: (085) 244-4444 / 244-4453



HASTEIA G. TEOTÔNIO
(Paiol x Enorme)

- Grande Campeã, Fortaleza/84.
- Campeã Vaca Jovem Nacional, Uberaba, 84.
- Campeã Júnior Nacional, Uberaba, 83.

MARUJO G. TEOTÔNIO



MANINHA B. TEOTÔNIO



LIMONITO G. TEOTÔNIO



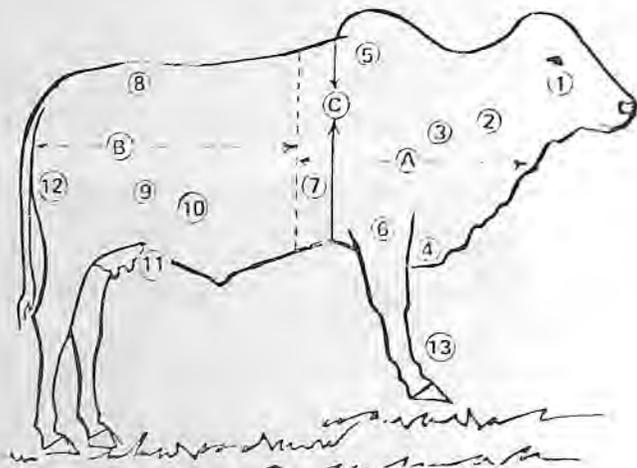
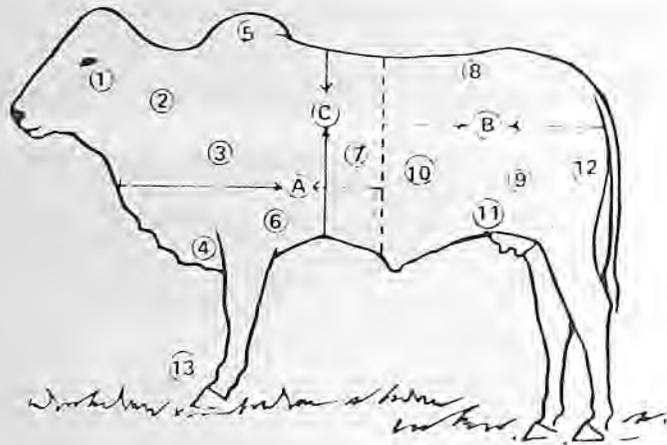
ESCOTEIRO G. TEOTÔNIO – O guzerá mais pesado do Brasil aos 38 meses.

- 12 meses, 482 kg
- Campeão Bezerro/ Fortaleza/79
- Campeão em Desenvolvimento Ponderal entre todas as raças, Uberaba/80

- 24 meses, 786 kg
- Grande Campeão e Campeão Júnior, Fortaleza/80.
- Melhor Novilho Precoce de todas as raças, Fortaleza/80

- 38 meses, 931 kg
- Grande Campeão Nordestino e Campeão Touro Jovem, Recife/81, e Fortaleza/81.

SINAIS DE SUB-FERTILIDADE NA FÊMEA



1. Mandíbula grossa, cabeça anovilhada.
2. Pescoço - Grosso e musculoso. Pelos longos, duros e ásperos por cima.
3. Peito - Grosso e cheio, inclinado para baixo. Pouca barbela.
5. O processo espinhoso das Vértebras Torácicas é protuberante, com depósito de gordura entre as espáduas.
6. Braço - Musculoso.
7. Costelas - Compridas e planas.
8. Cadeiras - Com depósitos de gordura.
9. Articulação - Fêmur-tíbio-rotuliana: musculatura bem desenvolvida.
10. Costelas - mal arqueadas e de pouca ca-

11. Úbere - Mal desenvolvido e deficiente.
12. Nádegas - Bem desenvolvida, com massas de gorduras abaixo da vulva.
13. Canelas - Relativamente compridas e grossas.
- A- Quarto Anterior - Excessivamente desenvolvido, carnudo e com depósito de gordura.
- B- Quarto Posterior - Mal desenvolvido, com depósito de gordura nas pernas, rótula baixo da vulva e em frente do úbero.
- C- Máxima Profundidade até "B".

ALIMENTAÇÃO POPULAR

O problema da alimentação popular no I Plano de Desenvolvimento do Nordeste, que está sendo elaborado pela Sudene em conjunto com os Governos dos Estados e a sociedade civil, é tratado a nível de solução definitiva. Os programas nele contidos, como reforma agrária, agroindústria, apoio ao pequeno produtor rural, irrigação, além de outros, são todos orientados para a criação de emprego e renda. Nos programas de desenvolvimento rural é dada ênfase à produção de alimentos. Quanto à alimentação popular, a Sudene desenvolverá ações para aumentar a população atendida, particularmente o grupo mais vulnerável constituído por gestantes, nutrízes e crianças de até 3 anos, bem como a população de baixa renda, atendida pela Cobal e le-

gião Brasileira de Assistência. Foi o que disse Leonides Alves da Silva Filho, Superintendente adjunto de Desenvolvimento Social e Infra-Estrutura da Sudene, durante seminário sobre alimentação popular em Salvador, BA.

AGRICULTURA CRESCEU

Segundo Charles Mueller, diretor de agropecuária e recursos naturais da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (FIBGE), a safra agrícola brasileira de 1985 representou expansão de 11,5%, o que contribuiu para que o setor agropecuário evoluísse de 3% em 84 para 8% em 85. Tal resultado é considerado bastante positivo, uma vez que na última década (de 70) o setor registrou uma expansão média de apenas 4,5%.

Fazenda Olho D'água

SAULO DE ANDRADE MAIA

Seleção

- GUZERA
- MOCHO TABAPUÃ
- RED SINDI
- QUARTO-DE-MILHA
- CAMPOLINA



ANGEL SHADY BAR - Grande Campeão da Raça, João Pessoa-84/85. Res. Campeão Potro, Recife-80 - Campeão Potro, Campina Grande-81.



ENGENHEIRO DO SOLAR - Grande Campeão, Cp. Potro, João Pessoa-85.

Venda Permanente
de REPRODUTORES

JOÃO PESSOA, PB - Rua Alice
Almeida, 34 - Fones: (083) 226-1749
362-2447 (Fazenda)

FAZENDA

MONTE ALEGRE

Seleção
INDUBRASIL

JOSÉ DE SOUZA GÓES

Fazenda: ITAPETINGA, BA - Fone: (073) 261-2452
Escrit.: ILHÉUS, BA - Pça. José Marcelino, 14 - Edif. Cidade de Ilhéus - 4º Andar - Conj. 403
Fone: (073) 231-3765

G



Foto: João Roberto

GRANDE CAMPEÃO

PARCEIRO

38 meses - 933 Kg.
(Natal x Altura)

- Campeão Touro Jovem, Grande Campeão - Jequié/86.
- Campeão Touro Jovem, Grande Campeão - Itabuna/85.
- Campeão Touro Jovem, Grande Campeão - Itapebi/85.

GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA

ÚNICA

40 meses - 560 Kg.
(Botafogo x Toroleza-4)

- Campeã Vaca Jovem, Grande Campeã - Jequié/86.
- Campeã Vaca Jovem, Grande Campeã - Itabuna/85.
- Campeã Vaca Jovem, Grande Campeã - Itapebi/85.



JASSÃ

10 meses - 380 Kg.
(Parceiro x Jassanã)

- Campeão Bezerra - Jequié/86.

VENDA
PERMANENTE
DE REPRODUTORES
VISITE-NOS

BI-CAMPEÃO PARAIBANO 1984 - 1985

W

Seleção
NELORE

• Praticamos Inseminação Artificial com Florianópolis, Índio, Lakree, Laban, Laupur, Ditoso, Okati VR, etc.



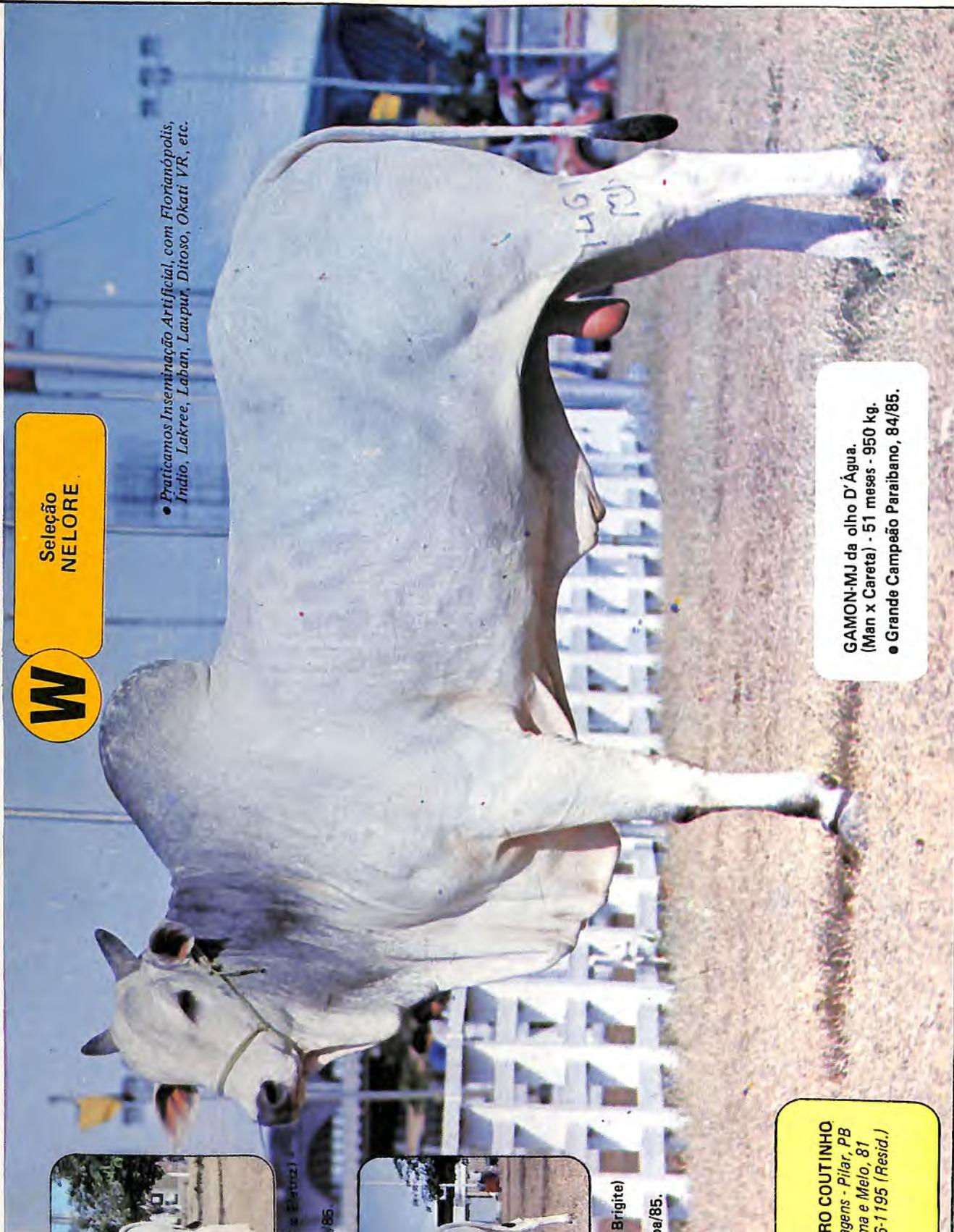
INAJÁ-188 - (Florianópolis SC x Euzé) -
Nasc.: 09.07.84 - Peso: 310 kg
• Campeã Bezerra, João Pessoa/85



JUPY-205 - (Índio da Pontal x Brigitte)
Nasc.: 18.02.85, Peso: 250 kg.
• Campeão Bezerra, João Pessoa/85.

JOSÉ WALDOMIRO RIBEIRO COUTINHO
Fazendas Vitória/Três Passagens - Pilar, PB
JOÃO PESSOA - Rua Gama e Melo, 81
Fone: (083) 221-4183 / 226-1195 (Resid.)

GAMON-MJ da olho D'Água.
(Man x Careta) - 51 meses - 950 kg.
• Grande Campeão Paraibano, 84/85.



Jm

FAZENDA CANHOTINHO S. A.

Quixeramobim — Ceará

FORTALEZA, CE — R. Marcos Macedo, 222, Aldeota. Fone: PABX (085) 244-4111

CUPIDO DA CANHOTINHO →

674 Kg. - 26 meses

Filho de Grotão-D x Época

• Grande Campeão do Ceará/85.

• Campeão Touro Júnior Maior do Ceará/85

• Grande Campeão e Campeão Júnior do Ceará/84.

• Campeão Novilho Precoce entre todas as raças; Fortaleza/84 e Teresina/84.

• Grande Campeão, Teresina/84.

• 300 Matrizes em produção

• 18 Anos de Tradição

• Seleção leiteira de grande porte



BENTIL DA CANHOTINHO

755 Kg - 34 meses

Faráó D x Barba

• Campeão Touro Jovem Expo-Teresina/84 e Expo-Fortaleza/84

• Campeão Frigorífico e Res. Camp. Júnior Expo-Recife/83

• Campeão Frigorífico entre todas as raças, Camp. Júnior e grande Campeão da Raça nas Expo-São Luís/83 - Expo-Grato/83 e Expo-Fortaleza/83



ESTRELA DA CANHOTINHO →

19 meses

Filha de Utah x Saulita

• Campeã Novilha Expo-Teresina/84

• Campeã Bezerra Expo-Fortaleza/84



Stand permanente de vendas
Fazenda CAMPOLINA BR.
010 — Km 1372 Imperatriz —
Maranhão

AERONAVE DA CANHOTINHO →

8 meses

Filha de General H x Época

• Campeã Bezerra Expo-Teresina/84

RECEPÇÃO

Paulo Amaral, maior produtor individual de leite de alagoas, recepcionou criadores e autoridades durante a Expo. Batalha/85, em sua fazenda de



Monteirópolis. Da esquerda para a direita: Mair Amaral Filho, Aluísio Rodrigues, Leopoldo Amaral, Paulo Amaral, Manoel Gomes de Barros, Rubens Vilar, José Abdon Malta, Camilo Rocha e Vilar.



Paulo e Joyce Amaral.

A VACA E OS REGIMES POLÍTICOS

A revista "The Louisiana Pharmacist", publicou interessante estudo humorístico sobre os regimes políticos:

IDEALISMO — Se possui duas vacas, você as ordenha, emprega todo o leite que necessita e ainda sobra leite para todos.

SOCIALISMO — Se você possui duas vacas, retém uma e dá a outra a alguém.

COMUNISMO — Você tem duas vacas e dá ambas ao governo, e este em troca, lhe fornece o leite estritamente necessário.

CAPITALISMO — Se você possui duas vacas, você vende uma e compra, com o dinheiro da venda, um touro.

IMPERIALISMO — Se você possui duas vacas, você rouba um touro.

COMUNISMO ROSA (DESBOTADO) — Se você possui duas vacas, você é um capitalista.

NEW DEAL — Se você tem duas vacas, o governo mata uma delas, você ordenha a outra e então joga fora um pouco de leite.

ANARQUISMO — Se você possui duas vacas, seu vizinho mata uma e carrega a outra.

NAZISMO — Se você tem duas vacas, o governo mata você e se apropria das vacas. Daí, um brasileiro acrescentou:

BRASILEIRISMO — Se você tem duas vacas, tira o leite, acrescenta setenta por cento de água e joga no grupo 25...

LEITE E CARNE DE BÚFALO

O plantel nacional de Búfalo é de mais de um milhão de cabeças. Os búfalos apresentam elevada capacidade de ganho de peso e apresentam excelente rendimento de carcaça. Sua carne também é muito bem classificada comercialmente, com sabor muito parecido ao da carne bovina. O leite das búfalas é mais gordo (cerca de 8 a 12%) sendo, por isso, preferido na indústria de laticínios, como matéria-prima para fabricação de queijos, manteigas, cremes, etc. Enquanto são necessários 11 litros de leite bovino para a obtenção de um quilo de queijo de qualho, com o leite da búfala, a mesma quantidade de queijo é obtida com apenas 5,6 litros;

además, os búfalos contrariando a impressão geral — são mais dóceis do que os bovinos, sendo utilizados para montaria, trabalhos agrícolas e de transporte de carga. (A Carne).

QUARTO DE MILHA JÁ SÃO MAIS DE 50 MIL

Na última década, os cavalos da raça Quarto de Milha fazem sucesso no país, onde 7.268 criadores, em todos os Estados da federação, dedicam-se à sua criação, apesar de somente 1.612 deles serem filiados à Associação Nacional. Até junho, a Associação contava com 50.028 animais registrados, sendo 11.168 puros de origem, 38.510 mestiços, 267 cruzados e 38.510 puros por cruz. É meta da nova associação da Diretoria fortalecer o número de sócios e divulgar, ainda mais, a raça no Brasil.

NÃO ÀS QUEIMADAS

A queimada ainda é uma prática muito utilizada no Nordeste brasileiro. No entanto pode causar sérios danos à terra e ao meio-ambiente, conforme explicação de Sebastião Henrique Andrade, Presidente da Cooperativa de Laticínios Linense. Para ele, a não utilização das queimadas é muito melhor, pois:

a) como nessas terras, de um modo geral, já são carentes de matéria orgânica, o fogo destruirá boa parte do que resta, diminuindo consequentemente a presença do nitrogênio; b) o fogo provoca a fuga ou a morte de várias espécies de aves, destruindo ovos e filhotes, além de insetos, o que provoca sensíveis alterações no sistema ecológico; c) o fogo queima as sementes existentes no solo; d) o uso do fogo favorece a incidência ou agravamento da erosão, oscilando de acordo com a topografia e existe ainda o risco de invasão de terras vizinhas, matas, etc.

CERVEJA DE SORGO

Mais uma utilidade para o sorgo: serve também para a fabricação de cerveja. Na África do Sul a cerveja de sorgo é considerada como alimento de excelente qualidade, por conter muitas proteínas, principalmente a vitamina A. Na composição da bebida entra também — além do grão de sorgo — farinha grossa de aveia, milho, malte e trigo e o seu teor alcoólico é de menos de 3%. Bem diferente da cerveja comum, a cerveja de sorgo tem uma cor marrom-rosada sendo que na África do Sul é uma bebida tradicional para ocasiões especiais como casamentos, batizados, aniversários, etc. A produção das indústrias atinge um bilhão de litros por ano.

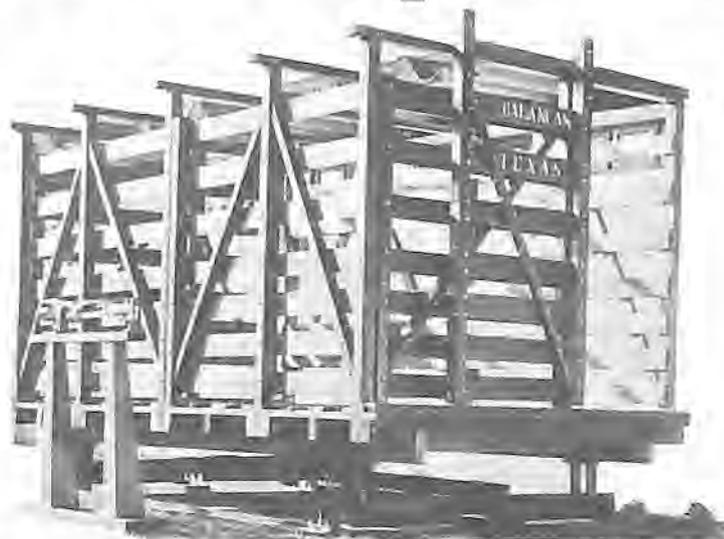
O SOM MAIS QUE PERFEITO



A **COLORSON** está à disposição de Associações, Prefeituras e órgãos oficiais para animar a sua festa agropecuária. É só ligar para Virgílio Pirola ou Itaguassy Fraga:

Fones: (027) 222-0097
(027) 229-4819

BALANÇAS TEXAS



- Tamanhos de 1,2,3,4,5,6,8,10 e 20 animais.
- Maior capacidade de peso por metro quadrado de plataforma.
- Material super-reforçado: ferragens de primelíssima qualidade.
- Madeiramento em SUCUPIRA, PEROBA ou PAU D'ARCO - à escolha do cliente.
- 100% sensível equilibrada.
- Parafusos galvanizados para proteção contra ferrugem, permitindo instalar a balança e posteriormente mudá-la de local, sem problemas.
- Proteção das partes com tinta anti-ferrugem e verniz.
- Modelos aprovados e aferidos pelo Instituto Nacional de Pesos e Medidas.

MODELO	Nº Animais	Capacidade (kg)	Plataforma (m)
B-20	16 a 20	20.000	7,00 x 3,00
B-10	10 a 12	10.000	5,50 x 2,50
B-08	08 a 10	6.000	4,00 x 2,50
B-06	06 a 08	4.000	3,00 x 2,50
B-04	04 a 06	3.000	3,00 x 2,00
B-02	02 a 03	3.000	2,70 x 2,00
B-01	01 a 02	1.500	3,00 x 1,30

BALANÇAS TEXAS proporcionam a tranquilidade e a certeza de estar vendendo ou comprando sem engano de cálculo, dando-lhe também a condição de medir melhor o rendimento periódico de seu rebanho.

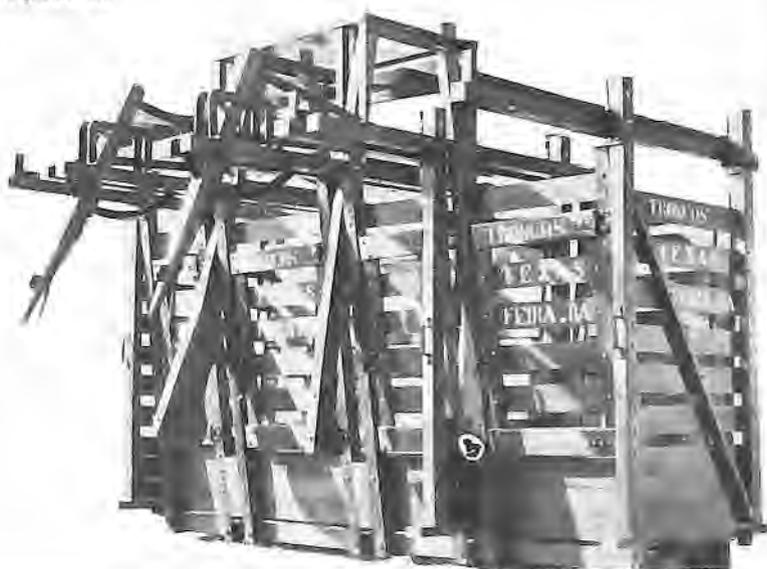
TRONCOS TEXAS demonstram que aquilo que parecia sofisticação hoje é uma necessidade na pecuária.

TRONCOS TEXAS

- Projetados para atender às necessidades da pecuária, proporcionando rapidez, segurança absoluta e facilidade na imobilização total do animal.
- Produzidos em madeira de lei e ferragens de primeira qualidade
- Três pontos de imobilização do animal: pescoço, vazão e coice.
- Operações em geral como: Inseminação Artificial, limpeza de cascos, castração, cura de abscessos, vacinações, etc.

TEXAS INDUSTRIAL E COMERCIAL LTDA

Fabr/Escrt/ - Av. Sudene, 2236
 - Centro Industrial Subaé,
 Fone: (075) 221.1694/21.7188
 - Caixa Postal: 90 - CEP 44100
 - Feira de Santana, BA.



ZONEAMENTO CLIMÁTICO: REALIDADE EM S. PAULO



O zoneamento climático da pecuária leiteira, com a criação de gado mais rústico, embora de alto padrão produtivo, nas regiões mais quentes, já está sendo implantado em São Paulo. A idéia é garantir uma margem razoável de rentabilidade ao pequeno e médio produtor de leite e maior fatura deste alimento básico na mesa da população.

A ocupação do Estado de São Paulo está planejada em três tipos-base de animais leiteiros: a) Tropical — mestiço de Holandês puro (grau de sangue de 50 a 75%) com Zebu/Gir (50 a 25%), o que o torna de grande rusticidade e, ao mesmo tempo, com um potencial produtivo bem acima da média. Planejado para o manejo em regime de passo nas regiões de clima quente, igual e superior a 21°C, o que corresponde a mais da metade da área do Estado; b) Mantigueira — produto do cruzamento entre Holandês Preto e Branco (75 a 87% de sangue europeu) e Zebu/Gir (25 a 13%). Indicado para as regiões de temperatura média/ano entre 19 a 21°C, com manejo também em regime de pasto, abrangendo os municípios de Avaré, Sorocaba, Campinas, S. Carlos, Franca e Vale do Paraíba; c) Holandês Puro — Típico de clima frio, com manejo com confinamento, indicado para as regiões onde a temperatura média atinge no máximo 19°C. Atinge uma pequena faixa do Estado que compreende os municípios de Itapetininga, Itapeva, São Paulo e São João da Boa Vista.

O Nordeste, com muito mais variação climática e com raros municípios considerados frios, ainda não dispõe de um zoneamento para situar no lugar certo o gado certo. Ainda há criadores se iludindo com gado ruim. Não há a menor preocupação das autoridades constituídas no sentido de conscientizar os criadores sobre o que é o melhor para a sua região levando-se em conta o pasto, a época chuvosa, o clima e outros fatores importantes para a viabilização econômica do criatório de gado leiteiro. Identificar as regiões ideais para animais puros e para a criação de mestiços é de muita importância, principalmente no que diz respeito à produtividade leiteira.

O Nordeste, com muito mais variação climática e com raros municípios considerados frios, ainda não dispõe de um zoneamento para situar no lugar certo o gado certo. Ainda há criadores se iludindo com gado ruim. Não há a menor preocupação das autoridades constituídas no sentido de conscientizar os criadores sobre o que é o melhor para a sua região levando-se em conta o pasto, a época chuvosa, o clima e outros fatores importantes para a viabilização econômica do criatório de gado leiteiro. Identificar as regiões ideais para animais puros e para a criação de mestiços é de muita importância, principalmente no que diz respeito à produtividade leiteira.

SUDENE CELEBRARÁ CONVÊNIOS COM O GOVERNO DE ISRAEL

A Sudene vai celebrar convênios com o Governo de Israel para implantação do Programa de Irrigação, que, por decisão do presidente José Sarney, será iniciado com um projeto piloto de 400 a mil hectares, no Piauí, a ser explorado em forma de cooperativa. "Se der certo a experiência, iremos multiplicá-la por todo o Nordeste". Esta informação foi dada pelo Superintendente da Sudene que ainda afirmou: "O Nordeste fará uso de um círculo fechado de técnicas utilizadas por Israel na sua atividade agrícola. Por exemplo, na produção de sementes. Atualmente fazemos cultura irrigada no Nordeste com sementes produzidas em São Paulo para sequeiro. Isto dá produtividade muito pequena. Poderemos chegar no Nordeste a resultados excelentes com o know-how de Israel.

Com a irrigação de um milhão de hectares nos próximos cinco anos, o Nordeste poderá chegar à auto-suficiência na produção de alimentos em pouco tempo, inclusive a Região será preparada para produzir excedentes.

A PARASITOSE NO BRASIL

A parasitologia veterinária está recebendo o Governo atenção especial, porque os parasitas afetam consideravelmente a produtividade dos rebanhos, sem contar que existem ainda muitos parasitas desconhecidos e novas espécies são identificadas a cada ano.

Foi criada a Comissão de Defesa Sanitária Animal, junto ao Ministério da Agricultura, com o objetivo de tentar solucionar o problema tendo já realizado um levantamento detalhado da parasitose em diversas regiões brasileiras, cujos resultados são preocupantes:

- Em 66% dos municípios do Brasil o carrapato está presente durante o ano inteiro.

- O carrapato causa prejuízos da ordem de 8 dólares por bovino/ano. (Quando devidamente medicados, os bovinos têm seu peso elevado em até 45 kg/ano), ganhando um ano para o abate).

- Em 62,3% dos municípios há a presença de berne.

- A bicheira domina nos 26 Estados do país, em 94% dos municípios.

- O carrapato provoca um prejuízo de 90 milhões de quilos de peso vivo por ano, em bovinos.

PAULO MIRANDA
Agropecuária
FAZENDA BERRA BOI
Glória de Goitá-PE



BRASILEIRO DE MIRANDA - Campeão Júnior, Campeão Novilho Premece, - Expo. Nordestina/85.



AMÉLIA DE MIRANDA - Campeã Júnior Maior, Expo. Nordestina/85.



Lote de Matrizes

Seleção
● MANGALARGA MARCHADOR
● GUZERÁ

Correspondência:
Recife, PE - Rua Porto Carneiro, 190
Fone: (081) 231-3555



FAZENDA OITICICA

Campo Maior - Piauí

JOSÉ RIBAMAR MONTEIRO DA SILVA

TEREZINA, PI - R. Lima Rabelo, 70 - Fone: (086) 232-2264

Criação e Seleção

- GUZIRÃ
- Ovinos Santa Inês

GIL DA AGROVALE

910 kg. - 75 meses
(Baluarte da Agrovale x Aurora da Agrovale).

- Res. Grande Campeão, Campeão Senior - Teresina/84.
- Três vezes Grande Campeão, Teresina/81/82/83.
- Grande Campeão, Cp. Touro Jovem - São Luis/81.



O PLANTEL MAIS PREMIADO DO PIAUI



LEALDADE DA OTICICA

84 meses
(Leque x Estampa)

- Grande Campeã, Cp. Vaca Adulta - Teresina/83.
- Res. Grande Campeã, Cp. Vaca Adulta - Teresina/82.
- Grande Campeã, Cp. Vaca Jovem - São Luis/81.

"TERRA DO NUNCA"

Sobre a situação nordestina, o Jornal do Brasil, edição de 1/6/85 publicou matéria de Mário Pontes intitulada "Terra do Nunca", que entre outras coisas afirmou: "O professor Francisco Ariosto Holanda, da Universidade Federal do Ceará, tem razão quando defende o ponto de vista de que a principal garantia de desenvolvimento de uma região é a educação em todos os níveis. A formação de cidadãos que tenham consciência dos seus direitos e saibam cobrá-los. O Nordeste precisa não de um amplo programa mas de um choque educacional. Para sairmos da pobreza e do atraso, precisamos certamente de recursos. Mas, simultaneamente, precisamos aprender a nos envergonhar de sermos "beneficiários" das ambulâncias do Maluf, dos cacimbões do Brizola, das "emergências" marotas, da "piedade" duvidosa e da "solidariedade" humilhante dos grandes veículos de comunicação. Do contrário, haja o dinheiro que houver, o Nordeste continuará a ser a Terra do Nunca e o nordestino um Peter Pan que nela perpetua a sua dependência".

O QUE É EFICIÊNCIA REPRODUTIVA ?

O tempo, a experiência e a colaboração dos conhecimentos das Universidades e Estações Experimentais de países com altas tecnologia agropecuárias, mostram que até os dias atuais, o fato de maior importância no rendimento econômico de um rebanho bovino de corte é a "eficiência reprodutiva" do mesmo.

Nos dias atuais, contamos com mais de uma dezena de parâmetros para medirmos a eficiência reprodutiva em rebanhos de corte, sendo uns mais simples e outros mais sofisticados. Os mais utilizados a nível de fazenda são:

1) Quantos quilos de carne são produzidos anualmente por unidade de terra utilizada pelo rebanho de corte; 2) Quantos quilos de carne são produzidos anualmente sob a forma de bezerras, em relação ao número de quilos de carne estocados na fazenda sob forma de vacas e touros; 3) Quantos quilos de carne são produzidos anualmente sob a forma de bezerras, em relação ao número de quilos de carne estocados sob a forma de vacas e touros e por unidade de terra utilizada pelo rebanho de corte; 4) Quantos quilos de carne são produzidos por ano em forma de bezerras, em relação ao número de vacas expostas à reprodução.

Esta última medida é bastante interessante pois desfaz o erro determinado por algumas raças que produzem novilhos muito pesados, porém muito tardios na maturação e uma incidência bastante alta de problemas de parto, o que leva a uma baixa eficiência reprodutiva. (Dr. Sérgio Falcão Padilha, Médico Veterinário e Técnico da ABS em manejo animal).

AS CÁRIES

O Brasil possui o maior número de Faculdades de Odontologia do mundo ocidental. Forma quase 5.000 técnicos por ano. E, apesar dos doutores, o segundo país do mundo em cárie dentária e a situação só vem piorando. Lançaram a culpa no apúcar. Enquanto isso, as indústrias vão lançando no mercado 50.000.000 de escovas-de-dente, todo ano...

PECPLAN BRADESCO LANÇA NOVOS PRODUTOS

A Fundação Bradesco-Pecplan, dando prosseguimento ao programa que iniciou em 1981, importou dos EUA, em convênio com

a American Breeders Service-ABS, dois reprodutores, colocando à disposição do mercado mais duas opções para melhoramento genético de rebanhos puros, bem como para o desenvolvimento de programas de cruzamento.

KING REFLECTION é um desses touros, procedente de nobre linhagem da raça parda suíça nos EUA. Seu pai, Beutician King, classificado como "Elite", tem o sêmen de maior preço no mercado Brasileiro. REFLECTION terá seu sêmen comercializado a preços bastante acessíveis no Brasil, pois a Fundação Bradesco-Pecplan possui como uma de suas principais diretrizes o melhoramento genético de rebanhos e o incentivo a todos os pecuaristas para que a eficiente técnica da inseminação artificial esteja ao alcance de todos.

TAILOR MADE, o outro reprodutor, é um touro da raça Simental, variedade mocha, ótimo para peso e desmame, que aos 12 meses de idade obteve um ganho médio diário de 1.263 g.

O INÉDITO BGH

Este ano, o mercado agropecuário verá o lançamento de um produto revolucionário. Trata-se de um hormônio de crescimento bovino que aumenta em até 40% a produção de leite de uma vaca. O produto foi elaborado pela Cornell University dos Estados Unidos e tem a denominação de "Bovine Growth Hormone", mas será sendo chamado simplesmente de BGH!

A FOME CONTINUA

Segundo informação da Organização da Alimentação e da Agricultura da ONU (FAO), a produção agrícola alimentar mundial cresceu em 1984, 4% que foi considerado o melhor resultado dos últimos dez anos. No entanto, segundo o órgão ainda persistem a fome e a miséria no mundo, principalmente na África.

SOBRE A REFORMA

"O Brasil não dispõe dessa área de 409 milhões de hectares, além das terras arrecadadas pela União, para ser dividida em prazo de quinze anos. Essa área é maior do que toda a área disponível para a agricultura na região Centro-Sul e Nordeste brasileira. Portanto, isso tem que ser reestudado, de maneira mais cuidadosa, e a reforma deve ser iniciada nas regiões mais críticas que são as de minifúndios e as de fronteira agrícola, no Brasil Central", foi o que declarou o economista rural Fernando Homem de Melo, em entrevista à revista Ratzes (set/85).

SÊMEN DE SUÍNOS

Um trabalho experimental sobre congelamento de sêmen de suínos está sendo desenvolvido pela Associação dos Criadores de suínos do Rio Grande do Sul. O objetivo principal do projeto é a preservação de linhagem e constituição de um banco de material genético. A técnica utilizada pelo Centro de Inseminação Artificial da Associação gaúcha e alemã e consiste no congelamento do sêmen armazenado em palhetas. Com o desenvolvimento desta técnica, os suínocultores esperam ver diminuído o volume de importação de material genético da Alemanha e Estados Unidos, sem falar da redução de custos para o produtor, uma vez que um reprodutor importado custa em torno de mil dólares.

NOEL FRANCIS CLARK

Fazenda BOM JARDIM
Coruripe - Alagoas
Rodovia Tércio Walderlei, km 9
Fone: 29

- 20 Anos de Tahapuã
- Plantel de Muitos Campeões



ALMADO DO BOM JARDIM - 864 kg, Nasc: 08.10.82. - Campeão Touro Jovem, Maceió/85 - Grande Campeão, Campina Grande/85, Recife/85, Maceió/84. - Campeão Novilho Precoce/Res. Grande Campeão, Uberaba/83.



BATALHA DO BOM JARDIM - 538 kg, Nasc: 20.11.83 - Grande Campeã, Campina Grande/85, Maceió/85. - Campeã Bezerra/84, Maceió/84.



BALEIA DO BOM JARDIM - 425 kg, Nasc: 20.11.83 - Campeã Novilha Menor, Campina Grande/85, Maceió/85.

JABOTI DO BOM JARDIM - 348 kg, Nasc: 14.01.85 - Res. Campeão Bezerra, Maceió/85.



FRIGUEL

FAZENDAS REUNIDAS
INALDO GUERRA

Água Preta e Gravatá-PE

Propr: Marcelo e Ricardo Guerra
RECIFE, PE - Rua do Espinheiro, 71
CEP. 50.000 - Telex: (081) 1480
Fone: (081) 231-3032



Seleção
GIR

2º Maior Produtor de Leite,
em Pernambuco, a partir de
Janeiro, 1986.



Lote de GANDY, genearca da fazenda.

- PALMA DE OURO - 1984/1985
(Melhor Expositor do Nordeste).
- MELHOR EXPOSITOR - Goiânia-GO/1985.

DESTAQUE

47 meses, 950 Kg - (Lombardi R. Vaj x Benina).
Grande Campeão Nordestino, 1984/1985 - Res. Grande Campeão, Goiânia/1985. Res. Campeão Touro Jovem, Uberaba/1985.

ANCORADOR

27 meses, 730 Kg - (Lord da Sta. Fé x Benina).
Campeão Novilho Precoce, Expo. Nordestina/1985, Expo. Goiânia/1985. Res. Campeão Júnior Menor, Uberaba/1985. Campeão Júnior Menor, Goiânia/1985. Res. Grande Campeão, Expo. Nordestina/a985.

Sêmen de DESTAQUE e ANCORADOR
À VENDA com o proprietário

Resp: FREDERICO SÉRGIO ALBUQUERQUE.



16.º Leilão VR



Local:
**CHÁCARA TORRES HOMEM
PARQUE DE LEILÕES VR**

Data:
**03/MAIO - 1986
16:00 HORAS - Sábado
UBERABA - MG**

ANIMAIS P.O. E P.O. I
**5 PAGAMENTOS
SEM JUROS**



LEILÃO OFICIALIZADO
ABCZ 

ORGANIZAÇÃO



CHUMMAK

Tri Campeão
Nacional